

Nº. 386  
31 DE JULHO  
2012

Ano XXXVI  
2ª. SÉRIE  
Bimensal

1,00 Euros  
(IVA INCLUIDO)



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL



Jornal *"a expressão da nossa terra"*  
**ACOMARCA**

DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira  
Director: Henrique Pires-Teixeira  
Director-Adjunto: Valdemar Alves  
E-MAIL: [acomarca.jornal@gmail.com](mailto:acomarca.jornal@gmail.com)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua Dr. António José de Almeida, 41  
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692

**VILLA ISAURA  
TURISMO RURAL**



**Aluga quartos e apartamentos**  
(acesso ao Km 88 da via rápida IC 8)  
Em Troviscais / Pedrógão Grande  
Telem. 919856297

**PAMPILHOSA  
DA SERRA**

**Agosto pleno de iniciativas**

**Tony Carreira e David Carreira na XV Feira de Artesanato e Gastronomia**

Pág. 3 e 20

... e "art na villa" durante todo o mês | Pág. 9

**PEDRÓGÃO GRANDE: DIA DO MUNICÍPIO**

**CELEBRAÇÕES AFINADAS**

Pág. 10 a 14



**CASTANHEIRA DE PERA** | Pág. 6

**Dia do Município: feriado e... realismo**



**FIGUEIRÓ DOS VINHOS** | Pág. 2

**Nampula dá nome a artéria**



**restaurante PANORAMA**  
cede exploração | Pág. 20  
PUB

*É aquela ideia!!!*  
**J. F. Antunes**  
**Construções**  
Estudos e Projectos

**Executa:**

Construção e Reconstrução de Moradias  
Reconstrução de Casas Antigas  
Pavimentos em Betão Afagado (com helicóptero)  
(Todo o Tipo de Trabalho Referentes à Construção Civil)

**Prestação de Serviços Com:**

Giratória de 8T - Telescópica até 13m de altura  
Mini Pá carregadora com retro (bobcat) - Retro Escavadora  
Camião de 19T com Grua - Compressor a Ar com martelo

E-mail: [jfantunes1@gmail.com](mailto:jfantunes1@gmail.com) - Telem: 966 457 025 - Pobrais-Vila Facaia

ALVARA N.º 57039-INCI

# RAÍZES



MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

## Querida Laura



Na foto a Laura é a que está com um bebé ao colo: o Manelito que faleceu

Uma voz fresca e alegre que se calou, as gargalhadas sadias que se faziam ouvir como o anunciar de um dia feliz. Uma voz que se calou para os familiares e amigos. Uma presença nas nossas vidas que deixou de ser, mas que vai continuar a estar no coração de todos os que tiveram o privilégio de a conhecer de perto. Minha querida cunhada Laura partiu, mulher do meu falecido irmão António. Sempre fomos muito chegadas mas nos últimos tempos comunicávamos com mais frequência. Era rara a semana em que não falávamos uma ou duas vezes por telefone e a sua voz enchia o espaço e contagiava de alegria. Tenho sentido muito a sua falta. Laura nunca se deixou vencer pelos duros golpes da vida: ficou viúva ainda jovem e com dois filhos para criar dedicando-se à sua profissão de modista para se conseguirem manter. Nessa altura já tinha perdido uma filha com dois anos de idade. Depois, perdeu a mãe, a seguir o pai e mais um filho que tinha atingido a idade em que o pai tinha falecido: 33 anos. Perdeu também os seus tios que eram o grande apoio dela. Mesmo assim, nunca perdeu o respeito pela vida que lhe foi destinada e viveu-a com resignação e alegria.

Quando Laura vinha de Lisboa com os pais para Figueiró dos Vinhos

para passar férias, levava-me uma boneca com muitos vestidinhos feitos por ela. A mãe dela era modista.

Quando embarquei para Moçambique, a minha cunhada Laura foi a única que teve coragem de se ir despedir de mim ao navio. Ficou-me na memória aquela figura vestida de negro a acenar com o lenço que eu fui vendo desaparecer no horizonte enquanto acenava também e enxugava as lágrimas que não conseguia travar.

Um dia destes, a minha Laura deixou de telefonar e de atender chamadas. Tentei saber o que se estava a passar: não consegui falar com a filha e só através dos nossos primos Quim Lima e Maria da Luz fiquei a saber que estava internada mas, pensei que mais uma vez andava com problemas nas articulações... Ainda antes de arranjar oportunidade de a procurar no Hospital Curry Cabral recebo uma chamada identificada por Laura. Fiquei feliz! “Olá Laura, finalmente!” Mas quem me respondeu foi a minha sobrinha a dar-me a notícia não só do falecimento como do funeral já ocorrido. O choque cortou-me a voz e atirou-me, mais uma vez, para um estado de mágoa que, infelizmente, já me é familiar. Estou muito cansada de perder tanta gente que me é tão querida. Resta-me orar e continuar.

## FESTAS DA FEIRA DE S. PANTALEÃO

### APOSTA NA CULTURA E ARTISTAS LOCAIS



Marcha do Bairro Novo

Realizou-se entre os dias 26 e 29 de julho mais uma edição da Feira de S. Pantaleão. Ali puderam encontrar-se feirantes de todo o país e o comércio dos mais variados artigos. Este é um evento anual com raízes medievais que tem sempre associadas diversas atividades, este ano teve um vasto programa económico, recreativo e cultural.

Banda “Endless Discry” vencedores da 1.ª edição do Concurso de Bandas - Figueiró RockFest



À noite, houve animação no ringue de patinagem, sendo que no dia 26 foi apresentado um espetáculo de Revista à Portuguesa denominado “Não há Euros p’ra Ninguém” que tem como fio condutor das principais rábulas, a situação de falta de dinheiro e de diferenças sociais com que toda a população se debate no dia-a-dia. Este espetáculo com encenação e direção de atores de Octávio Matos, que é também o ator principal, contou com excelentes interpretações dos conhecidos atores, nomeadamente, Natalina José, Anita Guerreiro, Isabel Damatta, Paulo Oliveira, Ana Roque e Diogo Cruz, tendo levado os espetadores presentes a usufruir de hilariantes momentos de boa disposição.

No dia 27 teve lugar a final da 1.ª edição do Concurso de Bandas - Figueiró RockFest, promovido pela autarquia com o objetivo de estimular a criação artística

dos jovens, com especial destaque para as bandas locais e para o reforço da animação oferecida, o Município de Figueiró dos Vinhos tem vindo a promover. Estiveram a concurso três bandas finalistas, “M=”, “PorMenor” e “Endless Discry”, tendo esta última saído vencedora.

No dia 28 celebra-se a Noite de Figueiró com a atuação de vários grupos e artistas. A noite foi animada por vários artistas locais, nomeadamente a Marcha do Bairro Novo, a Orquestra Consequência e José Barreiros.

Pedro Macedo foi o artista convidado, natural do concelho vizinho de Castanheira de Pera que esteve presente na última edição do Festival da Canção da RTP. A noite terminou em folia com a participação do Karaoke Kantaki.

No dia 29 as noites do ringue foram substituídas pela tarde, comum concerto das filarmónicas de Figuei-

ró dos Vinhos e de La Codosera (Espanha), a que se seguiu a entrega de prémios do Concurso de Vinhos do Produtor de Figueiró dos Vinhos. Antes, já tinha tido lugar a receção oficial ao Presidente de Nampula, Castro Namuaca e à delegação de La Codosera, nos Paços do Concelho, seguida da inauguração de uma artéria dedicada a Nampula (a praceta junto ao Polo de Formação), numa homenagem figueiroense à geminação com aquela cidade moçambicana e da exposição “La Codosera pela objetiva de Mário Lino”, na Casa da Juventude.

Também integrado neste programa, no dia 28, sábado teve lugar na Biblioteca Municipal o II Torneio Nacional de Damas que contou com a participação de 37 praticantes. Luis Neto foi o vencedor, tendo-se cotado o Eng.º Esmeraldo Lourenço como o melhor figueiroense.

## PINTURA E ESCULTURA EM PAMPILHOSA DA SERRA

### JAYR PENY, XICO LUCENA E FERNANDO MARTINS EXPÕEM

O Município de Pampilhosa da Serra vai inaugurar no próximo dia 03 de agosto de 2012, pelas 18h00, no Edifício Monsenhor Nunes Pereira, duas exposições de pintura. A galeria 1 vai receber a Exposição de Pintura de Jayr Penny intitulada de “Jayr Peny: Influente e Convergente”, até ao dia 29 de agosto, enquanto a galeria 3 receberá a Exposição de Pintura e Escultura “Contrastes” da autoria de Fernando Martins e Xico Lucena, podendo ser visitadas até ao final do mês de agosto.

Estes três autores apresentam-se com um vasto curriculum, trazendo até nós trabalhos magníficos de pintura e escultura que já correram mundo.

**Exposição de Pintura “Jayr Peny: Influente e Convergente” de Jayr Peny**  
Galeria 1 - 3 a 29 de agosto

**Exposição de Pintura e Escultura “Contrastes” de Fernando Martins e Xico Lucena**  
Galeria 3 - 3 a 31 de agosto

#### Jayr Peny

Jayr Peny nasceu na cidade de Natal no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Logo muito cedo, incentivado pelos seus pais, desejou ser artista plástico para poder mostrar aos outros a sua forma de ver os coisas e o mundo. Iniciou então a sua carreira como Artista Plástico profissional em 1981, sua formação inclui; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Pintura) e Escola de Artes Plásticas Atelier Central (Desenho Artístico). Jayr Peny é membro efetivo da “Associação Artistas de França” pertencente ao Comité Europeu de Belas-Artes e Academia Cultural Internacional de Artes Plásticas”, Saint-Etienne, França, da “Sociedade Nacional de Belas Artes” com sede em Lisboa, da Cooperativa Árvore no Porto, da Federação Internacional dos Artistas Plásticos com sede em Barcelona, Espanha.

Considera-se um “figurativista remanescente”, ao longo de sua carreira já realizou 44 exposições individuais nomeadamente em Portugal, Brasil, Austrália, Córsega França e Estados Unidos da América. Atualmente reside no concelho de Sintra, em Portugal, onde consolida a sua Arte.

#### Fernando Martins

Fernando Martins nasceu em Fevereiro de 1957 em Vale de Canas, Coimbra. Autor multifacetado, faz trabalhos de cerâmica, pintura e escultura, dos seus trabalhos destaca-se os painéis de Azulejo feitos em diversas instituições públicas; Capas para edições literárias; Capa de CD Jazz; Guarda-roupa e adereços para produções teatrais, entre outras.

#### Xico Lucena

Xico Lucena nasceu a 14 de Outubro de 1966 em Olsberg – Alemanha Ocidental. Em 1983 começa a esculpir em Granito que combina frequentemente com ferro, madeira e outros materiais.

Esteve presente em diversas coleções particulares e em organismos oficiais, em Portugal e no estrangeiro.

Com um curriculum riquíssimo, salienta-se os trabalhos feitos para Museu do Vaticano – Itália e o 1º Prémio de Escultura – XII Certame Concello de Cangas – Espanha.

Estas 2 exposições podem ser visitadas gratuitamente de segunda-feira a sábado das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h30, no Edifício Monsenhor Nunes Pereira.

## “NOITES DE VERÃO” ESTÃO DE VOLTA

### OPORTUNIDADE AOS ARTISTAS LOCAIS

O Município de Pampilhosa da Serra vai, uma vez mais realizar as Noites de Verão, sendo que este ano decorrerão de 6 a 9 e de 20 a 23 de agosto.

A primeira noite terá como mote “Pampilhosa da Serra tem talento” – Desfile de Moda, organizado pela Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra.

Dia 7, terça-feira, terá lugar a noite de fados com a conceituada fadista Maria Mendes.

Hugo Sousa com “Stand Up Comedy” atuará no dia 8 de agosto.

Dia 9 de agosto, mais um grupo local, desta feita com um espetáculo musical “Vamos todos como os da Póvoa”.

Dia 20 de agosto, segunda-feira, mais um espetáculo popular, com a atuação d Grupo de Concertinas da Lousã atuará.

No dia 21 de agosto, mais um artista local, será a vez de Sérgio Gonçalves, com música ao vivo.

“Pijama para seis”, um espetáculo com Tozé Martinho, será a peça apresentada no dia 22 de agosto.

A terminar esta edição das noites de Verão, terá lugar um desfile das Marchas Populares de Pampilhosa da Serra e de Armadouro, no dia 23 de agosto.

Todos os espetáculos decorrerão pelas 22h00 em frente aos Paços do Concelho.

**PAMPILHOSA .. SERRA**  
Festas do Concelho

**XV Feira de Artesanato e Gastronomia**  
agosto \*2012

**14\* terça**  
12:00 Abertura das Tasquinhas

**15\* quarta**  
19:00 Abertura da XV Feira de Artesanato e Gastronomia  
21:30 Cerimónia de Inauguração da XV Feira de Artesanato e Gastronomia com o Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense  
22:00 Banda LOUKA (Palco 2)  
00:00 David Carreira (Palco 1)  
01:00 Banda LOUKA (Palco 2)

**16\* quinta**  
11:00 Missa Solene (Igreja Matriz) Procissão de Nossa Senhora do Pranto  
12:00 Abertura das Tasquinhas  
16:00 Abertura da Feira de Artesanato e Gastronomia  
16:30 MADE IN PAMPILHOSA Grupo de Concertinas do Machão Rancho Folclórico da Domelas do Zêzere Rancho Folclórico da Casa do Concelho Rancho Folclórico de Pampilhosa da Serra (Palco 2)  
21:30 Concerto do Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense (Palco 2)  
00:00 CAVALEROS DO ASFALTO, SONS DO ZÊZERE e TIAGO SILVA (Palco 1)

**17\* sexta**  
12:00 Abertura das Tasquinhas  
16:00 Abertura da Feira de Artesanato e Gastronomia  
22:00 FINAL DO CONCURSO “ACHAS QUE SABES CANTAR?” (Palco 1)  
01:00 Banda ARTE & BOM (Palco 2)

**18\* sábado**  
12:00 Abertura das Tasquinhas  
16:00 Abertura da Feira de Artesanato e Gastronomia  
22:00 NOVA BANDA (Palco 2)  
00:00 Encerramento da XV Feira de Artesanato e Gastronomia  
00:00 Tony Carreira (Palco 1)  
01:00 NOVA BANDA (Palco 2)  
02:00 DANCE PARTY (Garagem dos Bombeiros)

de 14 a 18 de agosto de 2012 na Praça do Regionalismo da Vila de Pampilhosa da Serra  
GPS \* 40° 2'47" N 7° 56'59" W

## COMEMORAÇÃO DO ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO “CONVERSAS DE AVÓS” NO ARRANQUE

A Comemoração do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo arrancou em Pampilhosa da Serra com a atividade “Conversas de Avós”, uma iniciativa que decorre em todas as sedes de Freguesia.

No âmbito da comemoração do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações, foi criado um grupo de trabalho constituído pelo Núcleo Executivo da Rede Social em conjunto com outras entidades locais e cidadãos Pampilhosenses.

Sob o slogan “Venha conversar Connosco!”, encontram-se a ser organizadas em todas as sedes de freguesia as “Conversas de Avós”, cujo objetivo é recolher opiniões sobre as atividades que a população sénior gostaria de propor, participar e organizar no concelho numa lógica de promover condições para que a população sénior da Pampilhosa da Serra seja ativa!

Até à data, já foram contempladas com esta atividade as freguesias de Pessegueiro, Machio, Vidual, Fajão, Unhais-o-Velho, Cabril e Janeiro de Baixo tendo, esses encontros, iniciado apresentando um desafio junto da população, o de participar ativa-



mente, através da dinamização de um stand, nas Festas do Concelho que se realizam de 14 a 18 de agosto com uma mostra de saberes e sabores típicos de cada comunidade (freguesia).

A receptividade tem sido elevada a avaliar pelo número de participantes e pelo entusiasmando demonstrando ao longo da atividade, fazendo jus ao slogan: “Venha conversar Connosco!”, onde também são recolhidas opiniões sobre as atividades nas quais as pessoas gostariam de participar, sendo as mais votadas a ginástica, a hidroginástica e os “computadores” (ações de formação em informática e inter-

net), revelando que a população mais idosa do Concelho tem desejo e vontade de ser mais ATIVA em prol da sua saúde física e mental.

Estão previstas ainda conversas em Portela do Fojo, no próximo dia 31 de julho e Pampilhosa da Serra, no dia 2 de agosto.

Pretende-se que esta seja a primeira edição do “Conversas de Avós” e que seja criado um hábito, no futuro, junto da população. O de reunir para simplesmente... Conversar! Conversar partilhando com os outros, vivências, exemplos, dificuldades, saberes... ativando o espírito de viver a velhice de forma ativa, envolvendo-se na,

para e com a comunidade.

As propostas recolhidas ao longo das “Conversas” serão integradas no Plano de Atividades definido especificamente sobre a temática do envelhecimento ativo e solidariedade entre gerações, e conta já com algumas propostas como ações de formação em internet “avós@avós.com”; encontros de cidadania ativa (encontros entre jovens e idosos) e o Ciclo Fitas do Meu Tempo.

Para o final do ano, encontra-se prevista uma Festa de Encerramento com mostras de saberes da população sénior do concelho e apresentação de resultados e de boas práticas.

## OCUPAÇÃO ANTIGA NO CONCELHO VISITAS GUIADAS DE ARQUEOLOGIA

**Visitas guiadas a locais de interesse arqueológico concelhio**

Venha conhecer alguns sítios representativos da ocupação antiga do concelho

**“**

**”**

**dias 09, 16 e 23 de agosto de 2012**  
**das 08h30 às 13h00**  
**\* saída junto à câmara municipal \***

**“**

**”**

Visite a desconhecida arte rupestre e monumentos funerários já escavados no concelho

Aconselha-se levar roupa e calçado práticos, chapéu e água. O transporte é assegurado em autocarro municipal

Inscrições através do email [biblioteca@cm-pampilhosadaserra.pt](mailto:biblioteca@cm-pampilhosadaserra.pt) ou diretamente na Biblioteca Municipal, no horário 10:00-12:30 e 14:00-18:00.

**mais CENTRO** **GRUPPO DE INTERMUNICIPAIS DA REGIÃO CENTRAL** **EUROPEAN UNION**

O Município de Pampilhosa da Serra vai realizar nos dias 9, 16 e 23 de agosto, visitas guiadas a locais de interesse arqueológico concelhio, nomeadamente aos locais de arte rupestre e monumentos funerários já escavados no concelho.

Este evento pretende dar a conhecer alguns sítios representativos da ocupação antiga do concelho.

Estas visitas são destinadas ao público em geral, e para um máximo de 50 pessoas por visita, sendo que as mesmas decorrem entre as 8h30 e as 13h00. O local de saída é junto à Câmara Municipal.

Aconselha-se a todos os participantes que levem roupa e calçado práticos, chapéu e água.

As inscrições deverão ser efetuadas para [biblioteca@cm-pampilhosadaserra.pt](mailto:biblioteca@cm-pampilhosadaserra.pt) ou ainda através do número de telefone 235590324 para a Biblioteca Municipal.

## breves

### “Transição para a vida ativa” em Pampilhosa da Serra

O Projeto Trilhos Inova, promoveu uma ação de sensibilização sob o tema “Transição para a vida ativa”, com o apoio do Centro de Emprego de Arganil, dirigida aos alunos que terminaram no presente ano letivo (2011/2012) o Curso Profissional de Restauração Variante Restaurante/Bar.

Esta iniciativa foi integrada na atividade “Geminção escola/empresa”, que tem como objetivo orientar, informar e encaminhar os jovens para formação profissional, empregabilidade, estabelecer parcerias que permitam alargar experiências e a rede de contatos dos jovens.

Os participantes puderam ver esclarecidas algumas dúvidas sobre a importância e forma de se inscreverem no Centro de Emprego e mais-valias que têm em o fazer, conhecer os atuais desafios do mercado do trabalho e perceber como se podem preparar para o enfrentar.

### 68.º Campeonato nacional individual absoluto- fase final-XADREZ

A Vila de Pampilhosa da Serra acolhe de 4 a 12 de agosto o 68.º Campeonato Nacional Individual Absoluto-Fase Final de Xadrez, organizado pela Federação Portuguesa de Xadrez, com o apoio do Município de Pampilhosa da Serra, do Instituto Português do Desporto e Juventude e do Villa Pampilhosa Hotel.

A prova decorre no Villa Pampilhosa Hotel e as sessões realizam-se todos os dias pelas 15h00 com entradas livres.

As inscrições para o 68.º Campeonato têm de ser feitas até às 17h00 do dia 30 de julho, para [competicoes@fpx.pt](mailto:competicoes@fpx.pt)

Esta competição conta com a participação do contrerâneo pampilhosense e Grande Mestre António Fernandes.



**Leia  
Assine  
Divulge**

## UM VERDADEIRO SUCESSO A VISITA DE CASTRO NAMUACA A FIGUEIRÓ

# INAUGURADA A PRACETA CIDADE DE NAMPULA

Esteve em Figueiró dos Vinhos a convite do município e no âmbito das relações de geminação estabelecidas entre Figueiró e Nampula, o Dr. Castro Sanfins Namuaca, presidente do Conselho Municipal daquela cidade, capital da província com o mesmo nome. A visita foi um verdadeiro sucesso.

Durante a semana que permaneceu em Figueiró dos Vinhos, e que culminou com uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Município e a inauguração de uma artéria que tomou o nome da cidade de Nampula, foram muitas as solicitações e convites feitos ao edil nampulense, que fez um périplo por vários municípios vizinhos, como Castanheira de Pera, Sertã, Pombal, entre outros, e contemplou uma deslocação a Lisboa, oportunidades aproveitadas para se encontrar com autarcas e outras entidades públicas e com empresários.

Na grande parte das suas deslocações, o Dr. Castro Namuaca, uma personalidade afável e que despertou grandes simpatias e entusiasmos, foi acompanhado pelo empresário luso-moçambicano, Manuel José Tomaz, presidente da MOLUSA, que procurou estabelecer pontes e convergências entre os interesses moçambicanos e portugueses.

### Uma janela de esperança

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos promoveu no dia 27 de Julho



tante para acolher mais de uma centena de interessados, entre empresários e curiosos que ali compareceram, e que tiveram de se acomodar no exterior do salão e na escadaria de acesso. Todos queriam conhecer Castro Namuaca e as notícias que trazia da sua terra. Os empresários provinham da região mas também do centro e norte do país.

Castro Namuaca não desapontou, porque fez uma apresentação, não só da cidade e província de Nampula, e de todas as suas potencialidades, como de todo aquele país africano, assumindo, *de facto*, testemunhado pelos presentes, o papel de genuíno embaixador dos interesses de Moçambique em convergência com os interesses dos portugueses.

As intervenções de Namuaca, pela elegância e riqueza de conteúdo, galvanizaram a assistência e apaziguaram alguns receios de quem se mostrou interessado em in-

ca moçambicano, face à angústia de muitos dos empresários, a braços com dificuldades na presente conjuntura económica portuguesa, introduzindo uma nota de ânimo, recordando que Moçambique já passou por dificuldades idênticas ou até piores, e que esse período já foi ultrapassado. Estes tempos maus não vão passar! – encorajou.

Mas não perdeu o ensejo de reiterar o desafio aos empresários portugueses para investirem em Moçambique, evidenciando, para lá dos segmentos potenciais, a efervescência económica que aquele país experimenta, em especial na província de Nampula, referindo a existência de muitas oportunidades em sectores complementares aos dos grandes investimentos que já estão a ser feitos, por exemplo, em Nacala. A isto não é indiferente o grau de organização do país, o clima de tranquilidade e o nível de segurança pessoal e dos investimentos.

Sugestão importante foi a da necessidade de se organizarem interlocutores credíveis, cá e lá, por forma a encaminhar de forma segura e saudável os potenciais interessados. A associação MOLUSA, onde pontifica Manuel José Tomaz, com experiência no terreno, e, em Figueiró, a associação empresarial AEPIN, foram dois exemplos citados para assumir esse papel.

O município de Figueiró dos Vinhos, ao organizar este encontro, e pelo sucesso do mesmo, alcançou a justificação maior de uma geminação (a de promover eles económicos na socie-

dade civil de ambas as localidades que favoreçam o estreitamento social e solidário e o intercâmbio cultural e desportivo). Não subsistiram dúvidas de que este encontro vai dar frutos para ambas as partes, até pelo somatório de nomes de interessados que ficaram em “carteira”, tendo o município reunido ainda um conjunto de informações económicas e outras sobre Moçambique e especialmente sobre a província de Nampula, que possam atrair outros empresários.

O ambiente acolhedor que se registou permite dizer que o sol de Nampula despertou o entusiasmo figueiroense.

O ambiente acolhedor que se registou permite dizer que o sol de Nampula despertou o entusiasmo figueiroense.

### A Praceta “Cidade de Nampula”

No dia 29 de Julho, domingo, teve lugar no salão nobre

dos Paços do Concelho a recepção solene e formal do presidente do conselho municipal de Nampula, Dr. Castro Namuaca, mas também do alcaide da vila espanhola, La Codocera, em

processo de estreitamento de laços com Figueiró no quadro da Rota de Malhóia, tendo ambos usado da palavra, a par do anfitrião, Eng. Rui Silva, edil figueiroense.

Finda a cerimónia, rumaram todos ao largo a que foi atribuído o nome de Praceta “Cidade de Nampula”, com a inscrição adicional do código postal e das coordenadas de GPS.

O local escolhido tem a particularidade de se tratar de uma zona altaneira de novas artérias, com excelente panorâmica, e de estar situado mesmo defronte de um centro de qualificação e de certificação profissional. Como que a significar que se pretende um relacio-

namento de patamar elevado, esclarecido e com um largo horizonte.

Em conjunto, os presidentes dos municípios de Figueiró e de Nampula puxaram da bandeira municipal que a cobria para deixar a descoberto a placa topográfica que sela, em Figueiró, os laços históricos e de afectividade entre as duas comunidades. Mas sela também a esperança nas relações adultas, descomplexadas e profícuas que irão ser estabelecidas, com benefício recíproco, entre os dois povos. Porque mais do que duas comunidades localizadas, é o trajecto dos povos moçambicano e português que volta a cruzar-se para confluir na estrada da cooperação, da solidariedade e da promoção dos interesses comuns. Tudo conforme na cerimónia solene fora exaltado pelos autarcas.



Recepção solene e formal do presidente do conselho municipal de Nampula, e ao alcaide de La Codocera



Encontro de Namuaca com os empresários

um encontro do edil nampulense com vários empresários. Terá sido porventura o evento mais profícuo da sua permanência. O salão nobre do município não teve capacidade bas-

vestir em Moçambique. Foram inúmeras as questões colocadas, a que Namuaca respondeu sem evasivas mas também sem deixar de apelar à prudência.

Curioso foi ouvir o autar-

## 34ª REUNIÃO DAS GENTES DO PARAPATO

Os ex-residentes da cidade de António Enes (hoje Angoche), no Norte de Moçambique, vão reunir-se novamente no Hotel Quinta da Lagoa em Mira nos dias 13 e 14 de Outubro.

A confraternização das várias gerações é o grande motor desta realização anual da Associação de Ex-Residentes no Parapato, sob a coordenação afanosa e entusiástica do Prof. Raul Ferrão.

O programa inclui no sábado um almoço regional



(febras e sardinha), uma tarde de jogos e concursos, uma Missa rezada pelo Padre Manuel Vilas Boas (às 18h00), e, depois do jantar, a Grande Noite das Gentes do Parapato.

Se é do Parapato, agende já os dias do encontro e prepare o seu farnel. Qualquer dúvida pode ser esclarecida através do seguinte endereço: [parapato@parapato.com](mailto:parapato@parapato.com)

## DIA DO CONCELHO EM CASTANHEIRA DE PERA

# SOBRIEDADE, SIMPLICIDADE, MAS MUITO ORGULHO CASTANHEIRENSE

**Este ano, o Dia do Concelho em Castanheira de Pera - dia 4 de Julho que comemora o 98º aniversário da fundação do concelho - foi assinalado com muita sobriedade, muita simplicidade e sob o signo da poupança, fruto dos tempos de crise que Portugal atravessa e, particularmente, o concelho de Castanheira de Pera.**

Apesar da modéstia das celebrações - o orçamento total foi pouco mais de 3.200 euros (!) - ainda assim, o orgulho em “ser castanheirense” ficou bem vincado, principalmente na inauguração da exposição que esteve patente na Casa do Tempo e que assinalou os 100 anos de iluminação pública na vila, uma das primeiras da região centro, antes mesmo de cidades como Coimbra; e na sessão solene que decorreu nos Paços do Concelho.

Este ano sem representantes do Governo, foi dos concelhos vizinhos - Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra - que vieram os respetivos presidentes, não apenas como convidados, mas principalmente, num claro sinal de união, solidariedade e partilha.

Coube à Presidente da Assembleia Municipal, Conceição Soares, a primeira intervenção para com a sua habitual subtileza, sublinhar os “dias complicados” que atravessamos, considerar que o “desânimo se instalou” e que os “castanheirenses estão de braços caídos”. Neste contexto, exortou-os a reagir, lembrando que “uma crise não é novidade para as nossas gentes que já venceram algumas” e apelou a que colocassem os interesses concelhios à frente de interesses pessoais e políticos.

Conceição Soares realçou, ainda, a necessidade de “apostar nos nossos jovens”. “Precisam-se ideias” - afirmou.

A autarca terminou apelando perseverança e união de todos os castanheirenses.

Seguiu-se a intervenção do Presidente do Município, Fernando Lopes que falou de orgulho, de esperança, mas foi também muito crítico, não poupando aqueles que - afirmou - “não conseguem superar a própria tendência destrutiva não permitindo sequer que os seus próprios benfeitores se abeirem delas. São marcadas por uma trajetória repleta de frustrações e desejos não satisfeitos que as transformam em seres humanos amargos, inseguros e revoltados, chegando mesmo ao ponto de transformar a vida do seu benfeitor num inferno”, apelando-os de “pessoa escorpião” que, para Fernando Lopes, “existe mesmo, gravitando à nossa volta. “Neste particular foi ainda mais longe, ao afirmar que “ainda há gente que apenas aposta no fracasso da política local apenas e só porque não tem na mão as rédeas do poder, faltando-lhes a coragem para enfrentar combates políticos leais e honestos, onde prevaleça o desenvolvimento do concelho e o interesse coletivo”.

O autarca realçou, ainda, a simplicidade das



comemorações, mas destacou o orgulho dos castanheirenses, um “povo de causas e de conquistas. O orgulho de um povo que não devia ceder perante a adversidade”.

“Não há, hoje, obras para inaugurar nem governantes a visitar-nos. Isso não deve, contudo, deslustrar este dia nem o desvalorizar relativamente a outros dias comemorativos já passados e até mais preenchidos mas, ao invés, na nossa perspetiva, valoriza-o ainda mais pois há lugar para que possam sobressair outros valores que poderiam passar despercebidos” - afirmou Fernando Lopes antes de falar de “momentos”. “Momento de abrimos o nosso coração, (...) momento de percebermos que confrontados com o momento difícil que vivemos, (...) momento certo para pensarmos em Castanheira e nos castanheirenses e no compromisso que temos para com eles, porque é esse mesmo compromisso que nos torna mais fortes e nos afirma como povo”.

Fernando Lopes falou depois de união, assumindo “desafios muito importantes que exigem de todos nós participação, ação e responsabilidade”. “Castanheira precisa de nós. Precisa de todos nós” - afirmou o edil, ainda segundo o qual os castanheirenses têm que “tomar consciência de que ou somos nós capazes de resolver os nossos problemas ou ninguém nos virá ajudar e vamos, por certo, levar muito mais tempo a resolvê-los, (...) isolados não teremos força suficiente para vencer. Divididos estamos condenados à derrota. E a derrota será mesmo a derrota de todos, não só destes ou daqueles”. O que faz um concelho não são as coisas - são as pessoas” - reforçou.

Para projetar a sua esperança no futuro, o Edil castanheirense socorreu-se do passado, falando de “uma história feita de sonhos, conquistas, angústias, vitórias, derrotas, exemplos, construção, estratégia, progresso, dificuldades, esperança, inovação, memória, prosperidade, ambição, austeridade”.

Neste particular, Fernando Lopes afirmou ser “preciso que acreditemos que vale a pena fazer melhor, com mais empenho, mais civismo e maior entrega ao próximo na defesa dos valores em que acreditamos”, socorrendo-se de “um cas-

tanheirense que nos deu esse exemplo - o Dr. Manuel Diniz Henriques. No ano em que comemoramos o centenário da luz elétrica no concelho não podíamos deixar de evocar o homem e a obra. Evocação essa que, tendo-se já iniciado em abril, irá decorrer durante todo o ano de 2012 e terá o seu momento alto em dezembro deste mesmo ano”.

O autarca aproveitou para lembrar a exposição acabada de inaugurar e para deixar uma palavra de agradecimento e reconhecimento “à família Marreca David, na pessoa do Sr. Dr. João Marreca, ali presente, e ao Senhor Aurélio Tomás, pelo empréstimo de todo o material que pudemos admirar aquando da inauguração da exposição”.

Ainda falando do futuro, Fernando Lopes afirmou que “precisamos de nos reinventar e isso faz-se com exemplo, com memória, mas também com ambição. O nosso passado é bem fértil em momentos que a todos dignificam”.

Terminou com uma reflexão, socorrendo-se de uma citação de Jorge de Sena “que nos questionou de forma desafiante perguntando: “Que Portugal se espera em Portugal?”

“Que gente há de erguer-se desta gente?” Adaptando à nossa realidade local, sempre nos atreveremos a perguntar:

Que Castanheira se espera em Castanheira? Que gente há de erguer-se desta gente?

E ao desafio só podemos responder que Castanheira e as suas gentes serão sempre o que soubermos e quisermos, em conjunto, fazer deles. E será tanto melhor quanto maior for o empenho e a vontade de todos e cada um de nós no seu desenvolvimento”.

Falta dizer que o programa das comemorações, para além da inauguração da referida exposição e da sessão solene, contemplou, ainda, as habituais cerimónias religiosas, com a realização de uma missa na Igreja Matriz, baile na primeira noite (3 de julho), tendo a noite principal, no Dia do Concelho, sido reservada para a “prata da casa”, com a atuação do jovem Pedro Macedo e um baile com o teclista Martins. Durante estes dois dias, funcionaram as tradicionais tasquinhas da responsabilidade das associações locais.

## Alargamento ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais

A Câmara Municipal de Castanheira de Pera autorizou, durante a época balnear, o alargamento do funcionamento dos estabelecimentos comerciais, “sem que haja prejuízo do mais constante no Regulamento Municipal dos Períodos de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos de Venda ao Público no Concelho de Castanheira de Pera” Durante este período, o horário passa a permitir a abertura das 9 às 20 horas, todos os dias, incluindo Sábados, Domingos e Feriados.

## Homem morre à porta do Centro de Saúde

Albertino Henriques de 78 anos de idade morreu segunda-feira (30 de julho) ao final da tarde à porta do Centro de Saúde de Castanheira de Pera.

Albertino Henriques que residia em Pera, terá ido ao Centro de Saúde para ser consultado, mas já não conseguiu sair do carro. Não se sabe quanto tempo esteve na viatura, acabando por ser encontrado morto no interior do carro por uma funcionária de limpeza, meia hora depois da instituição fechar.

O Centro de Saúde de Castanheira de Pera funciona das 8h às 18h00 horas.

Os Bombeiros de Castanheira de Pera foram chamados ao local e durante cerca de 40 minutos efetuaram, sem sucesso, manobras de reanimação até à chegada de uma equipa médica do INEM que acabaria por confirmar o óbito.

As causas são ainda desconhecidas.

## EMBAIXADORES DE CASTANHEIRA DE PERA E DA REGIÃO

## NEVEIROS DO COENTRAL COMPLETARAM 48 ANOS

O Rancho Folclórico Neveiros do Coentral completaram no passado dia 11 de julho 48 anos de existência. Autênticos embaixadores da castanheira, mas também de toda esta região, principalmente da comarca, são um exemplo de qualidade, bairrismo, coragem e abnegação.

Os Neveiros do Coentral são um agrupamento etnográfico, constituído por naturais e descendentes da Freguesia do Coentral, do Concelho de Castanheira de Pera (ver caixa ao lado).

No seu portal ([www.neveirosdocoentral.pt](http://www.neveirosdocoentral.pt)), foi publicado um artigo assinalando esta data, que reprodizimos com a devida vénia:

“11 de Julho de 1964...

11 de Julho de 2012...

Passaram 48 anos...

É verdade! O nosso Rancho acaba de completar 48 anos de existência.

Uma já longa vida dedicada a contar a história do ofício de Neveiro e a divulgar e prestigiar o Coentral e o concelho de Castanheira de Pera.

Podemos estar orgulhosos do nosso passado e ter razões para enfrentar com optimismo o futuro.

Não se sente no Rancho sinais de cansaço ou saturação, seja nos músicos ou seja nos cantores, dançarinos, ensaiadores ou directores.

Os ensaios e as actuações continuam a ser momentos de alegre convívio.

Pertencer ao Rancho faz-nos sentir jovens.... Esquecemo-nos dos anos que passam por nós ...

O espírito de juventude



Fotografia da fundação

foi reforçado com cinco novos elementos, antigos figurantes infantis, filhos de dançarinos, que são o garante de que os Neveiros vão continuar por muitos mais anos.

Uma palavra de agradecimento à Casa do Concelho de Castanheira de Pera. Pelo seu apoio e pela cedência das suas instalações, onde realizamos os ensaios e nos fazem sentir onde gostaríamos de estar... No Coentral!

Aproximam-se as datas históricas dos 50 anos dos Neveiros do Coentral e também dos 100 anos do concelho de Castanheira de Pera...

Faltam só dois anos.

Vamos preparar as nossas comemorações, com as ideias e a participação de todos os Neveiros, actuais ou antigos componentes. Queremos contar com todos aqueles que participaram neste projecto desde a sua

fundação.

Um abraço muito especial, de amizade e admiração para todos.

Estamos certos que seremos capazes de manter por muitos mais anos bem viva esta história, singela mas que muito nos envaidece, e que se chama Rancho Folclórico

Neveiros do Coentral.

Se o Rancho precisa de nós...

Nós precisamos do Rancho.

Viver o Rancho...

É sentir o Coentral.

Quem um dia foi Neveiro...

Neveiro ficou para sempre.”

## RANCHO FOLCLÓRICO NEVEIROS DO COENTRAL

## A Fundação

O Rancho Folclórico Neveiros do Coentral foi fundado em 1964, pelo saudoso etnógrafo coentralense Dr. Herlander Machado, para participar nas comemorações do 1º Cinquentenário da criação do seu concelho, Castanheira de Pera. Teve a sua primeira actuação, com memorável êxito, na inesquecível noite de sábado, dia 11 de Julho daquele ano, frente aos Paços da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, num belo enquadramento do arraial então organizado.

## O Nome

O nome de Neveiros, adoptado pelo Rancho, representa uma evocação histórica dos tempos em que a gente do Coentral subia ao alto da Serra da Lousã, durante a invernia, para apanhar neve e a depositar nos sete poços cobertos – actualmente ainda se pode visitar três – onde depois de calcada com maços de calceteiro, se conservava empedernida até ao Verão. E assim nos séculos XVII a XIX, de Maio a Outubro, as ucharias reais de Lisboa recebiam a neve da Serra da Lousã, para que o Rei e a sua Corte pudessem deliciar-se com doces e bebidas geladas. Em carros de bois, pelos tortuosos caminhos da Serra, a neve era transportada até Constância e Barquinha - confluência dos rios Tejo e Zêzere - para depois seguir para Lisboa, pela via fluvial. Muita neve se derretia pelo caminho, mas mesmo assim, chegava com certa abundância a Lisboa, ao ponto de o excedente do consumo da Corte ser vendido no famoso Café Martinho da Arcada e em outros botequins da capital. Ao adoptar o nome de Neveiros, a gente do Coentral pretendeu fazer homenagem aos seus antepassados e exaltar factos históricos de significado singular na vida dos povos serranos de “in illotempore”.

## A Missão

Associando valores da Etnografia, do Folclore e da História, o Rancho Folclórico Neveiros Do Coentral, necessariamente renovado ao longo da sua vida, tem sempre afirmado pendor e determinação para constituir um Museu Vivo dos antigos costumes da freguesia do Coentral, do Concelho de Castanheira de Pera e da Serra da Lousã, procurando:

- Divulgar a árdua e singular actividade dos Neveiros;
- Recuperar e mostrar as antigas músicas, danças e cantares da gente do Coentral e da Serra da Lousã;
- Recriar os usos e costumes dos seus antepassados, através dos seus trajes e da constituição do Núcleo Museológico “A Casa do Neveiro”.

In [www.neveirosdocoentral.pt](http://www.neveirosdocoentral.pt)

## CASTANHEIRA DE PERA recebe a 6ª edição da FEIRA do LIVRO

A Biblioteca Municipal de Castanheira de Pera prepara mais uma edição da Feira do Livro. Esta iniciativa que vai já na sexta edição, é por si só motivo para uma visita. Bons livros a preços acessíveis e animação fazem parte do cardápio deste certame. Passe por lá de 27 de julho a 12 de agosto na Praça do Forum Ativo das 19.030 às 24.00H.



Cláudia Vieira  
Advogada



Tlm: 917 198 927 \* Telf.: 236 553 470  
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.  
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO - Tlm.: 917277096

ANA LÚCIA MANATA

ADVOGADA - Tlm.: 912724959

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 60 - R/C. 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telf./Fax: 236 551 095

## ANTÓNIO TOMÁS CORREIA PROMOVE TERRA NATAL NO JORNAL DE NEGÓCIOS

# “HISTÓRIA E NATUREZA COM VISTA SOBRE A BARRAGEM”

A edição de 31 de Julho do **Jornal de Negócios** publica um apontamento com o pedroguense **António Tomás Correia - Presidente do Montepio Geral** - que constitui uma grande jornada de promoção do concelho, principalmente, tendo em conta o prestígio da fonte e do jornal. Assinado por **Maria João Gago**, sob o título “**História e natureza com vista sobre a barragem**”, aqui deixamos o artigo na íntegra, com a devida vénia:

Já acolheu Camões. Os seus monumentos continuam a ser testemunho da História de Portugal. Pedrógão Grande, concelho onde nasceu Tomás Correia, também é rico em atracções naturais e gastronómicas, garante o banqueiro.

Luís Vaz de Camões terá sido um dos mais antigos e ilustres portugueses a passar por Pedrógão Grande, concelho situado na fronteira mais remota do distrito

de Leiria. “Camões pernoitava no Convento das Dominicanas a caminho de Coimbra”, garante António Tomás Correia.

O presidente do Montepio dá o exemplo do poeta para mostrar como é antigo o património histórico da região onde nasceu. “A vila de Pedrógão é muito antiga e está muito bem preservada. Tem um conjunto de edifícios muito antigos, de valor significativo”, sublinha.

Além do Convento das Dominicanas, erguido no século XV, Tomás Correia recomenda uma visita à Igreja Matriz, de origem românica, mas que foi reconstruída em meados de 1500, e à Igreja da Misericórdia. O convento passou a ser propriedade do Estado, quando as ordens religiosas foram expulsas de Portugal no século XVII, mas mais recentemente foi



António Tomás Correia

vendido a privados, acolhendo hoje um turismo rural que é possível visitar.

Os monumentos históricos, por ficarem no centro da vila, não passam despercebidos a qual-

quer visitante. O mesmo não se poderá dizer da Barragem do Cabril, onde acabam de ser inaugurados trilhos que permitem acompanhar a albufeira localizada no Rio Zêzere. “São trilhos relativamente recentes e vão revelar locais muito encantadores”, assegura o gestor, que quando visita a terra natal gosta de fazer longas caminhadas a pé. “Vou muita vez ao Pedrógão”, garante.

Para quem prefere o turismo gastronómico, o passeio até ao Cabril – não se esqueça de reparar na ponte filipina – também pode valer a pena. “Estando na barragem, pode subir-se até à Senhora da Confiança”, um monte onde há uma pequena capela, “com um bom restaurante e uma vista sobre a albufeira e os rios que ali se cruzam”.

Outra alternativa para comer os

pratos típicos da região – como maranhões, cabrito ou leitão – é o restaurante Lago Verde, nas margens da albufeira. Mas, mais do que a gastronomia, Tomás Correia gosta de elogiar a beleza natural da região.

“Não tem havido muitos fogos, por isso é uma zona muito verde. E, ali à volta, há outros concelhos com interesse”, desde Castanheira de Pêra a Figueiró dos Vinhos. “Figueiró é muito bonito e tem o Museu Malhoa, com obras muito interessantes, tal como a casa do pintor”.

Como em quase todas as vilas do interior, no Verão “é importante assistir a todas as festas que por ali se realizam. Não há um fim-de-semana em que não haja romarias”, avisa o banqueiro. Mais para o final de Agosto, tem lugar a festa da Nossa Senhora dos Milagres. “Mas a festa mais importante e que movimentada mais gente é a da Nossa Senhora da Confiança, entre 6 e 10 de Setembro”, recomenda Tomás Correia.



MUNICÍPIO DE PEDRÓGÃO GRANDE  
CÂMARA MUNICIPAL

### ANUNCIO

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande torna público que se encontra aberto Concurso Público para Arrendamento (para fins não habitacionais) do imóvel “Antiga Escola Primária do Mosteiro”, sito no Mosteiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande nas seguintes condições:

- 1. Local e data limite para a apresentação das propostas:** As propostas deverão ser entregues até às 16 horas do dia 24 de Agosto de 2012, na Divisão Administrativa e Financeira do Município de Pedrógão Grande ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de receção, sob pena de não serem admitidas.
- 2. Abertura das propostas:** A abertura das propostas terá lugar no Edifício dos Paços do Município – Salão Nobre, e realizar-se-á pelas 14 horas do dia útil que se seguir ao término do prazo para a entrega das propostas.
- 3. Processo de concurso:** O Programa de Concurso e o Caderno de Encargos podem ser consultados na Divisão Administrativa e Financeira do Município de Pedrógão Grande, durante as horas normais de expediente: das 9.00h às 12.30h e das 14.00h às 16.00h.
- 4. Documentos que devem acompanhar a proposta:** Os que vêm referidos no artigo 7º do Programa do Concurso.
- 5. Base de licitação:** A base de licitação é de 30,00 € (Trinta euros) de renda mínima mensal.
- 6. Adjudicação:** O critério da adjudicação será feito segundo a proposta mais vantajosa, definido no artigo 15º do Programa de Concurso.
- 7. Prazo pelo qual é celebrado o contrato de arrendamento:** 15 anos a contar da data da outorga do contrato.
- 8. Outras Condições:** As demais condições de adjudicação do mencionado arrendamento constam no caderno de encargos e programa de concurso.

Paços do Município de Pedrógão Grande, 31 de Julho de 2012

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL



MUNICÍPIO DE PEDRÓGÃO GRANDE  
CÂMARA MUNICIPAL

### ANUNCIO

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande torna público que se encontra aberto **Concurso Público Para a Adjudicação do Arrendamento (para fins não habitacionais) do Estabelecimento Comercial Café, pertencente ao domínio privado do Município de Pedrógão Grande, sito na Piscina Municipal**, nas seguintes condições:

- 1. Local e data limite para a apresentação das propostas:** As propostas deverão ser entregues até às 16 horas do dia 17 de Agosto de 2012, na Divisão Administrativa e Financeira do Município de Pedrógão Grande ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de receção, sob pena de não serem admitidas.
- 2. Abertura das propostas:** A abertura das propostas terá lugar no Edifício dos Paços do Município – Salão Nobre e realizar-se-á pelas 14 horas do dia útil que se seguir ao término do prazo para entrega das propostas.
- 3. Processo de concurso:** O Programa de Concurso e o Caderno de Encargos podem ser consultados na Divisão Administrativa e Financeira do Município de Pedrógão Grande, durante as horas normais de expediente: das 9.00h às 12.30h e das 14.00h às 16.00h.
- 4. Documentos que devem acompanhar a proposta:** Os que vêm referidos no artigo 7º do Programa do Concurso.
- 5. Base de licitação:** A base de licitação é de 250,00 Euros (Duzentos e cinquenta euros) de renda mínima mensal.
- 6. Adjudicação:** O critério da adjudicação será feito segundo a proposta mais vantajosa, definido no artigo 15º do Programa de Concurso.
- 7. Prazo pelo qual é celebrado o contrato de arrendamento:** 5 anos a contar da data da outorga do contrato.
- 8. Outras Condições:** As demais condições de adjudicação do mencionado arrendamento constam no caderno de encargos e programa de concurso.

Paços do Município de Pedrógão Grande, 31 de Julho de 2012

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL



## “ART NA VILA” JÁ COMEÇOU

### ARTESÃOS E ARTISTAS MOSTRAM ARTE PAMPILHOSENSE

Artesãos, músicos e artistas plásticos vão participar a partir de 29 de Julho num ciclo de apresentações artísticas que, até final de Agosto, pretende divulgar a produção do concelho de Pampilhosa da Serra em diferentes áreas culturais.

O Município de Pampilhosa da Serra vai promover em colaboração com artesãos, músicos, artistas plásticos e jovens locais, o ciclo “Art na Villa”, que decorrerá no edifício JIRA. (Juventude, Inovação e Residência de Arte) de Pampilhosa da Serra aos fins-de-semana entre 29 de julho e 25 de agosto.

O ciclo pretende divulgar o que melhor se faz e produz em Pampilhosa da Serra nas várias artes, desde pintura, música, artesanato. Haverá ainda workshops práticos, sessões de pintura, ateliers temáticos e animação de rua. Os artistas vão estar na via pública e “podem interagir com os turistas e com a população”, acrescenta fonte da Autarquia.

O objetivo deste “Art na Villa” é dar animação, cor e som aos fins-de-semana,



na vila de Pampilhosa da Serra.

A abertura e inauguração do ciclo (foto em cima) teve lugar no passado domingo, dia 29 de julho, pelas 15 horas, cabendo ao vice-presidente da Câmara, Jorge Custódio, inaugurar o ciclo no domingo, pelas 15 horas, com a abertura da exposição “Pinturas a Óleo” de Firmino Ruas.

A iniciativa prossegue na tarde do dia 5 de agosto, em que a artesã Idália Francisco apresenta “Rodilhas da minha aldeia”.

“Painting Pampilhosa” é o título da sessão seguinte, no dia 11, das 10 às 13 horas, com a participação da

artista de origem inglesa Christine Sewell, que reside no concelho.

Ainda com Christine Sewell, ao piano, e o maestro Pedro Ralo, realiza-se nesse sábado, a partir das 15 horas, uma audição de clarinete e piano.

Para o dia seguinte, entre as 10 e as 18 horas, estão previstas “Linhas e tintas”, por Cristina Alves.

No dia 19, das 10 às 13

horas, haverá animação de rua com cinco jovens do concelho que concluíram o curso de animação: Samuel Carlota, Mariana Simões, Joana Santos, Sara Coelho e Vicente Filipe.

O ciclo encerrará no dia 25, com “Molhos”, por Amélia Victor, e “Trabalhos do sobreiro” de António Joaquim dos Santos, de manhã e à tarde, respetivamente

## REDUÇÃO DE DUAS FREGUESIAS

### ASSEMBLEIA APROVA NOVO MAPA AUTÁRQUICO

Realizou-se no passado dia 30 de junho de 2012, no Salão Nobre dos Passos do Concelho, a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Pampilhosa da Serra em que o principal atrativo era a discussão e votação do novo mapa de Reorganização Administrativa Territorial Autárquica – Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.

No âmbito dos assuntos previstos para a ordem do dia, destaque para o ponto referente à “Pronúncia sobre a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica – Reorganização Administrativa do Território das Freguesias”, tendo a Assembleia Municipal deliberado por unanimidade aprovar o Novo Mapa Autárquico do Município de Pampilhosa da Serra.

Aplicados os parâmetros de agregação, a redução será de duas freguesias no Município de Pampilhosa da Serra, sendo este resultado equivalente ao preconizado pela Assembleia Municipal, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e pelas Comissões para o Estudo e Acompanhamento da Reforma Administrativa do Concelho de Pampilhosa da Serra, pelo que o novo mapa é desenhado com oito freguesias, nomeadamente, Cabril, Dornelas do Zêzere, Fajão - Vidual, Janeiro de Baixo, Pampilhosa da Serra, Pessegueiro, Portela do Fojo - Machio e Unhais-o-Velho.

Outros pontos abordados - Autorização Prévia Genérica no Âmbito da Lei dos Compromissos (LCPA) e a 1ª Revisão do Orçamento e Grandes Opções do Plano 2012 - mereceram também a aprovação por unanimidade da Assembleia Municipal.

## PROJETO TRILHOS INOVA EM GRANDE ATIVIDADE

### “GAAF - GERAÇÕES” E “GAAF - CONVERSA COMIGO”



O Projeto Trilhos Inova, promovido pelo Programa Escolhas e cuja entidade promotora é o Município de Pampilhosa da Serra dinamizou, recentemente várias ações, de onde destacamos no dia 30 de junho, a atividade “Gaaf – Gerações” e no dia 19 de julho, um debate subordinado ao tema “Estou em risco quando...” (Gaaf - Conversa Comigo).

A atividade “Gaaf – Gerações” consistiu numa visita à Universidade de Coimbra, seguindo-se um almoço-pic-nic na Serra da Boa Viagem, tendo terminado com uma tarde animada na praia da Figueira da Foz. Participaram 22 pessoas, entre pais e filhos.

Foi sem dúvida uma experiência enriquecedora para estas famílias, uma vez



que se proporcionou momentos de afetos e realizaram-se atividades lúdicas entre pais e filhos, aproximando cada vez mais as gerações de forma assertiva e saudável.

Já a atividade “Estou em risco quando...”, consistiu num debate onde se pretendia que os jovens refletissem sobre os vários comportamentos de risco, bem

como a importância de dizer não, no seu grupo de pares.

Os debates juvenis temáticos têm como objetivos o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e escolares junto dos jovens.

Esta atividade permitiu, aos 11 jovens participantes, refletirem e partilharem as suas opiniões perante temas relacionados com as diversas problemáticas juvenis.

**jotelar** Armazéns  
José Francisco Neves, Lda.

Alumínio normal e fundido  
Aço inox Talheres  
Artigos de Ménage  
Louças e Vidros  
Equipamento Industrial

**76 anos ao Serviço da Hotelaria**

**213 920 560**

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 \* 1200-668 LISBOA  
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

# MO ÂMBITO DO PROJETO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

## PEDRÓGÃO HOMENAGEIA INDIVIDUALIDADES E "A COMARCA"

No dia 22 de Julho, domingo, a Câmara Municipal de Pedrogão Grande prestou uma homenagem a alguns cidadãos e entidades notáveis do concelho, nomeadamente ao Almirante Souto Cruz, ao ex Provedor Manuel Jacinto Nunes e aos ex-presidentes Mário Fernandes e Manuel Coelho, aos Combatentes do Ultramar e ao jornal "A COMARCA", no âmbito do Projeto Municipal de Toponímia.

A cerimónia constou de uma missa na igreja da Graça seguida de uma romagem ao cemitério desta localidade, uma sessão solene na Câmara, o descerramento de uma placa com o nome dos Combatentes do concelho mortos no Ultramar, colocada no Monumento dos Combatentes, e de uma placa com o símbolo da Liga dos Combatentes junto ao mesmo.

A sessão solene começou com a apresentação do projeto toponímico, pioneiro a nível nacional. O aparecimento das novas tecnologias, nomeadamente os Sistemas de Informação Geográfica e os sistemas de bases de dados, contribuiu de forma decisiva para que a toponímia ganhasse um novo modelo, o que está perfeitamente plasmado neste projeto apresentado pelo Engº Bruno Gomes, de que se destaca a inserção do código postal e das coordenadas GPS, nas placas.

O sentimento e a coragem do Executivo pedroguense ficou bem expresso nesta homenagem, ao dar o nome dos homenageados a algumas artérias da vila, pois a toponímia



reflete e perpetua a importância histórica dos factos, das entidades e dos eventos. Assim, as designações de ruas, lugares ou vias de comunicação estão intimamente associados aos valores culturais das populações, traduzindo a sua memória, não estranhando por isso a forma emocionada com os representantes dos homenageados agradeceram este gesto.

Emoção que teve o seu ponto alto numa intervenção do pedroguense e combatente Engº Moreira Pires que, ostentando a sua "Cruz de Guerra", testemunhou a sua própria experiência. Num clima de grande emoção explicou que "é importante recordar publicamente aquilo que vivemos para que todos procuremos ser dignos desse passado, construindo um futuro melhor, mais nobre e independente para Portugal". O que não deixou ninguém indiferente. Moreira Pires lamentou, ainda, "a forma como os antigos combatentes foram desconsiderados e mal tratados, o que evidencia

um triste retrato de Portugal", dando como exemplo as escolas de onde "desapareceram os cultos da Pátria, da Bandeira e do Hino".

Igualmente muito emotivo foi o discurso do Secretário-Geral da Liga dos Combatentes, Coronel Lucas Hilário, que fez referência à importância da actuação dos Combatentes e das mulheres em geral ao serviço da Pátria, e do desempenho da Liga na defesa dos valores que interessa defender e transmitir às gerações mais novas, enaltecendo o papel que tiveram na conquista da liberdade.

O Presidente da Câmara, João Marques, encerrou as intervenções - também ele tomado de emoção - referindo o extraordinário apreço pelos Combatentes, reconhecendo-lhes "elevado valor e digno do maior respeito". João Marques terminou fazendo o elogio dos homenageados, considerando este gesto como um ato de justiça.

Cumprе realçar que a atribuição do nome "Rua Combatentes do Ultramar" a uma artéria da vila, atendeu à proposta de 26 Combatentes, impulsionada pelo pedroguense e ex Combatente, Acácio Jesus Nunes, permitindo assim perenizar o nome dos três combatentes que tomaram na Guerra do Ultramar: António Jacinto Coelho de Vila Facaia e Almerindo Godinho Paiva e Augusto Maria Lopes, da Graça.

O jornal "A Comarca", que já circulava, desde há anos, nas mãos dos leitores e assiantes residentes em Pedrogão Grande, perpetua-se agora no granito de uma das artérias da vila, porque foi contemplado com uma rua no centro histórico, junto às escolas.

Uma tal distinção enobrecenos sobremaneira, ao mesmo tempo que honra quem deliberou eleger um órgão de comunicação social com um tal objetivo, prestando um tributo a esse valor fundamental que é da liberdade de expressão e valorizando a memória das comunidades que vai ficando depositada, a cada edição, nas páginas do jornal.

### Listagens dos Alunos(as) que receberam o Prémio Autárquico 2012

- Escola do 1º CEB de Pedrogão Grande - 4º ano  
**João Duarte Fernandes Nunes**
- Escola do 1º CEB de Vila Facaia - 4º ano  
**Carolina Miguel David Vital**
- Escola do 1º CEB da Graça - 4º ano  
**Ângela Teixeira Lopes**
- Escola Básica 2,3/SEC. Miguel Leitão de Andrada - 5º ano  
**Andreia Teixeira Lopes**
- Escola Básica 2,3/SEC. Miguel Leitão de Andrada - 6º ano  
**Mafalda Inês David Coelho**
- Escola Básica 2,3/SEC Miguel Leitão de Andrada - 7º ano  
**Cláudia Patrícia Fernandes Barata**
- Escola Básica 2,3/SEC. Miguel Leitão de Andrada - 8º ano  
**Inês Alves de Sousa Lopes**
- Escola Básica 2,3/SEC. Miguel Leitão de Andrada - 9º ano  
**Filipe Jorge da Conceição Martins**
- Escola Básica 2,3/SEC. Miguel Leitão de Andrada - CEF - 2 - A  
**Daniel Alexandre Bandeira Luis**
- ETPZP - Técnico Restauração  
**Solange Lopes da Conceição Paquete**
- ETPZP - Com./Marketing R. Publicas e Publicidade  
**Catarina Coelho Gomes**
- ETPZP - Técnico de Gestão de Equip. Informáticos  
**Wilson José Baptista Spinola**
- ETPZP - Técnico de Energias renováveis  
**Ivan Renato Moreira Dias**



**AGRADECIMENTO**



**Agradecimento**  
Pedrogão Grande

**MARIA DO CARMO DAVID SIMÕES BENTO**

Nasceu: 02.dezembro.1944 | Faleceu: 03.julho.2012

Marido, Filhos, Genro, Noras e Netos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o sua ente querida à última morada ou que, de qualquer outra forma, manifestaram o seu pesar.

**Bem Hajam**

**AGRADECIMENTO**



**Agradecimento**

**ALEXANDRE MENDES DA SILVA**

Nasceu: 15.junho.1939 | Faleceu: 26.junho.2012

Sua Esposa, Filhos, Genros, Nora, Netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm desta forma expressar o seu mais sincero e profundo agradecimento a todos quantos manifestaram o seu apoio, a sua amizade e os confortaram neste difícil momento.

**A todos obrigado e bem hajam**

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO DA NOTÁRIA MARIA DA GRAÇA DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 86 a folhas 87 verso do livro de notas para escrituras diversas número 113-A, DUARTE SIMÕES VAZ e cónjuge MARIA IRENE DA SILVA GOMES VAZ, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Chão de Couce, deste concelho de Ansião, residentes na Avenida Gomes Pereira nº40, 2º B direito, em Lisboa, declararam,

Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos, com exclusão de outrem dos imóveis seguintes situados nos Vales, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: NÚMERO UM

Prédio rústico composto por eucaliptal com a área de mil cento e quarenta e quatro metros quadrados, a confrontar do Norte com Diamantino Lopes Marques, do Sul com António Rodrigues Júnior, do Nascente com caminho e do Poente com José Lopes do Rego, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 12105, com o valor patrimonial e atribuído de quatrocentos e onze euros e oitenta e nove cêntimos e

NÚMERO DOIS

Prédio rústico composto por eucaliptal com a área de mil duzentos e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar do Norte com Alberto José da Silva, do Sul com Adelino Alves, do Nascente com caminho e do Poente com servidão, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 12108, com o valor patrimonial e atribuído de quatrocentos e trinta e nove euros e quarenta e três cêntimos, ambos omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os mencionados imóveis, cujo valor se eleva à quantia de OITOCENTOS E CINQUENTA E UM EUROS E TRINTA E DOIS CÊNTIMOS, vieram à sua posse por lhes terem sido doados no ano de mil novecentos e setenta por seus pais e sogros Augusto Simões Vaz e mulher Ana Joaquina D'Assunção Alves, residentes que foram no lugar de Pombais, dita freguesia de Chão de Couce, acto este que nunca chegou a ser formalizado.

Que desde aquela data, porém, têm possuído os mencionados imóveis em nome próprio e sobre eles têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente a defesa e a conservação da propriedade, cortando e plantando os eucaliptos, avivando as estremas, deles retirando todos os rendimentos inerentes à sua natureza, conservando-os e pagando pontualmente as contribuições e impostos por eles devidos, sempre à vista e com o conhecimento de toda a gente, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da USUCAPXÃO que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA. Está conforme.  
Ansião, 31 de Maio de 2012.

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL REUNIU EM SESSÃO SOLENE NO DIA DO CONCELHO

## ALUNOS PREMIADOS E CIDADÃOS HOMENAGEADOS

O dia 24 de Julho, Dia do Município em Pedrógão Grande foi mais “um dia em cheio” este ano com as homenagens a cidadãos do concelho a fazerem a diferença.

Diferença que o ministro Miguel Relvas também conseguiu estabelecer, já que com a sua ausência - anunciada - deixou as comemorações órfãs de representante do governo. Assim, foram os nomes dos Vereadores (executivo e oposição) que ficaram gravados nas lápides que assinalam as inaugurações oficiais, no âmbito da regeneração urbana no núcleo histórico da vila, orçadas em mais de 750 mil euros; e no novo Estádio Municipal S. Mateus, um investimento a rondar os 1,3 milhões de euros. Gesto que os populares registaram com agrado, pois “são eles que se esforçam por conseguir as obras”, “devia ser sempre assim” - ouvimos.

No decorrer da sessão solene, e mantendo a tradição que conta já com mais de uma década, foram premiados os melhores alunos do concelho, desde o 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico aos cursos da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ver lista na página 10). O dia foi também de homenagem



e reconhecimento com a entrega de medalhas de mérito e de honra a Mário Coelho Fernandes e Manuel Henriques Coelho, antigos autarcas do concelho e também, postumamente, a Manuel Jacinto Nunes ex provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Valdemar Alves, representante da Assembleia Municipal foi o primeiro a intervir. Falando de improviso, Valdemar Alves agradeceu a “coragem” e o “trabalho desenvolvido” por João Marques nos últimos 15 anos como presidente da Câmara de Pedrógão Grande, “em prol do concelho” - acrescentou.

O representante da Assem-

bleia Municipal lembrou de seguida “o momento alto vivido aqui no domingo passado” com as homenagens prestadas - “um ato de coragem do Executivo” - e enalteceu a atividade dos presidentes (Mário Fernandes e Manuel Coelho) e de Manuel Jacinto Nunes.

Mais à frente, em tom crítico, Valdemar Alves afirmou que “estamos a comemorar o Dia do Concelho e queremos acabar com eles”, indo mais longe, considerando que “se alguma coisa está feita no país deve-se aos autarcas e não ao Governo da Nação”, daí a sua homenagem aos presidentes de Câmara que têm “trabalhado para melhorar

a qualidade de vida das pessoas e para o desenvolvimento dos seus concelhos”.

Seguiu-se a intervenção de João Marques, que evocou a história do concelho, falou de desertificação da crise, mas a tônica principal foi mesmo a confiança no futuro, quer do interior, em geral, quer de Pedrógão Grande, em particular, considerando para tal necessário “inverter a pirâmide etária” combatendo o envelhecimento das populações, “estabilizar esta hemorrhagia” que é “a constante fuga dos jovens à procura de emprego” e travar urgentemente “o processo de encerramento dos serviços desconcentrados

da administração central” nos concelhos do interior, porque “são factores de coesão territorial”, afirmando mesmo que “sem esses serviços desconcentrados os municípios fecham portas”. “Os nossos cidadãos precisam destes kits de serviços de proximidade”, mesmo que “em tempo de vacas magras” - disse.

O Autarca pedroguense realçou a importância da cooperação entre os municípios e deu como exemplo o que é feito pela Associação de Desenvolvimento Pinhais de Zêzere que reúne os três municípios do norte do distrito e ainda Pampilhosa da Serra, um trabalho que - segundo o Autarca - “é invejado por algumas regiões do país”.

Ainda no plano dos “entrançados”, João Marques considerou como tal o Plano de Regional de Ordenamento do Território do Centro (PROTCentro), apelando perante quem apelidou de “representantes do Estado” ali presentes - a diretora distrital da Segurança Social de Leiria e o deputado social-democrata Paulo Batista Santos -, para que “privilegiem o interior e o descreminem positivamente na captação de novos investimentos produtivos, gera-

dores de riqueza e emprego e que aproveitem as nossas potencialidades”.

Dirigindo-se aos jovens premiados, João Marques, parabenizou-os - bem como a pais encarregados de educação, professores e funcionários -, aproveitando para deixar alguns conselhos afirmando ser “fundamental que se comece pelas escolas a incentivar o risco no empreendedorismo”, até porque - em sua opinião - “os jovens não podem ser formatados para procurarem emprego”, incentivando-os a criarem a sua própria empresa.

Relativamente aos homenageados, o Autarca realçou o contributo destes homens para o engrandecimento do concelho e agradeceu “o trabalho, a dedicação, a filantropia e o altruísmo que denotaram em tudo o que fizeram em prol de Pedrógão Grande”. “O concelho cresceu com a ajuda destes homens” - afirmou.

Na Sessão Solene, realce ainda para a presença dos presidentes das autarquias de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, Rui Silva e Fernando Lopes, respetivamente, e do vice presidente da Pampilhosa da Serra, Jorge Custódio.

C S

### “FEZ-SE JUSTIÇA”...

## MANUEL JACINTO NUNES, MÁRIO FERNANDES E MANUEL COELHO HOMENAGEADOS

Mário Coelho Fernandes e Manuel Henriques Coelho, presidentes que antecederam a João Marques na Câmara Municipal de Pedrógão Grande foram agraciados com a Medalha de Honra do Município, grau ouro.

Manuel Jacinto Nunes, foi agraciado, a título póstumo, com a Medalha de Mérito Municipal.

Mário Fernandes foi eleito nas primeiras Autarquias de 1976, pelo PPD/PSD, tendo regressado em 1993, desta vez como candidato pelo PS (em ambas as situações durante um man-

dato). Entre 1974 e 1976, foi membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Manuel Coelho presidiu à autarquia pedroguense entre 1979 e 1993, pelo PSD.

Os homenageados recordaram o trabalho que efetuaram enquanto presidentes e agradeceram a homenagem prestada. Para Mário Fernandes, “seria deselegante recusar a homenagem”, que considerou “extensível a todos os funcionários municipais e aos vereadores” que na altura o acompanharam no executivo. Lembrou que “foram tempos difíceis”,



realçando a falta de um quadro de pessoal e a escassez de meios, mas “fácil com a ajuda dos munícipes” - afirmando, ainda que Pedrógão Grande “é presentemente um concelho que nada a fica a dever a

outros mais desenvolvidos do país” e que “com a conclusão da futura A13 então nada mais podemos reivindicar ao Governo em termos de acessibilidades”.

Também Manuel Coelho

recordou algumas das obras que se orgulha, com especial destaque para a passagem do IC8 por Pedrógão Grande (que teve que ser desviado); o Mata-douro Regional do Zêzere (para o qual foi criada a primeira sociedade de capital misto no país) e Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (a segunda a ser criada no país). Manuel Coelho lembrou alguns episódios e recordou “batalhas” travadas com os governos da época.

O discurso de elogio à obra de Manuel Jacinto Nunes esteve a cargo da sua

filha, a arquiteta Teresa Jacinto Nunes, que recordou o trabalho “incansável” e “dedicado”, lembrando as suas deslocações semanais (Jacinto Nunes morava no Algarve mas todas as sextas feiras à tarde estava em Pedrógão Grande, suportando todas as despesas) que o seu pai fez em prol do concelho de Pedrógão Grande, mas lembrou também alguns homens que com ele trabalharam e que o apoiaram, dos quais destacou, precisamente, os autarcas também ali homenageados.

# PEDRÓGÃO GRANDE 2012: DIA DO MUNICÍPIO EM IMAGENS

As fotografias que se seguem são um breve filme dos 5 dias de programa das celebrações do Dia do Município de Pedrógão Grande - 2012.

Através das imagens tentamos retratar as múltiplas atividades que arrastaram até esta vila milhares de pessoas, em autênticos banhos de multidão, principalmente nas noites de sábado e de terça-feira.

Espectáculos de grande qualidade, artesanato local e nacional, inaugurações, reconhecimento através das homenagens, inaugurações, tradição e muita, muita gente, assim se fez em traços gerais mais uma celebração do Dia do Concelho pedroguense.

Vejamos:

Foto 1, inauguração da “Expoarte 2012”, com stands de artesanato - e não só - em que dezenas de expositores do concelho e vindos de vários pontos do país mostraram e comercializaram o que de melhor sabem fazer;

Foto 2, vista parcial de uma das ruas dos stands, onde é bem notória a participação popular que foi uma constante;

Foto 3, pormenor durante a noite de sábado, da atuação do grupo “Amor Electro”, grande revelação no panorama musical português com grandes sucessos editados e que criou um ambiente de grande interatividade com a multidão.

Nesta noite, atuou ainda a banda pedroguense “The Pride”;

Foto 4, momento da atuação da popular cantora Romana, que teve lugar na noite do Dia do Município. Destaque, ainda, para a atuação do grupo “Quinteto Tony Santos” (sexta), da “Orquestra Nível 6” (domingo), “Banda Kapittal” (segunda) e os “Six Tunes” (terça);

Foto 5, apresentação da Rede dos Percursos Pedestres do Concelho realizada no Centro de Interpretação Turística (CIT), que teve honras de



1



2



3



4



5



6



7



8

participação do Presidente da Entidade de Turismo do Centro, Dr. Pedro Machado, o que ilustra bem a qualidade e dimensão deste projeto (ver caixa na página 14);

Foto 6, momento em que o Eng. Bruno Gomes apresenta o Projeto Municipal de Toponímia, que antecedeu a homenagem a cidadãos,

entidades e Antigos Combatentes, aos quais foram atribuídos nomes de ruas (ver caixa página 11);

Foto 7, pormenor da lápide onde constam os nomes dos combatentes do concelho de Pedrógão Grande, falecidos em combate no ultramar;

Foto 8, momento de grande emoção, durante a intervenção do Eng. Moreira Pires, pedroguense distinguido com uma Cruz de Guerra; Foto 9, pormenor da atuação de um dos quatro ranchos convidados para a tradicional Tarde de Folclore realizada na Devesa, onde estava instalado o palco 2;



9

Foto 10, momento em que o Maestro da Banda Filarmónica e executantes agradeciam os aplausos do público verdadeiramente entusiasmado e rendido ao excelente momento que esta banda atravessa (atuação no Dia do Município no Auditório da Devesa);



10

Foto 11, abertura do 1º Salão de Arte do Pinhal Interior Norte com o tema “Miguel Leitão de Andrada e a Lenda da Princesa Peralta”, com uma exposição que está patente no CIT (ver caixa na página 14);



11

Foto 12, pormenor das homenagens que tiveram lugar durante as cerimónias solenes do Dia do Município nos Paços do Concelho, no caso concreto, o Dr. João Marques com a Arquiteta Teresa Jacinto Nunes, filha do homenageado Comendador Jacinto Nunes - foram também homenageados os ex-presidentes da Câmara de Pedrógão Grande, Eng. Mário Fernandes e Manuel Coelho (ver artigo à parte);



12

Foto 13, ainda durante a sessão solene, pormenor do Salão Nobre dos Paços do Concelho onde os melhores alunos das várias escolas e níveis do concelho receberam o Prémio Autárquico. Antes, teve ali lugar o Hastear da Bandeira com a Filarmónica Pedroguense e a Guarda de Honra dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande;



13



14

Foto 14, momento em que o presidente do Município de Pedrógão Grande e o Deputado Paulo Batista descerram a lápide de inauguração oficial do Estádio Municipal que recebeu fachada, bancadas e recinto de jogo novos, restando do velhinho S. Mateus... apenas o local. Antes, tinham também sido inauguradas oficialmente as obras de Regeneração Urbana do Núcleo Histórico da Vila;



15

Foto 15, pormenor das Tasquinhas, outro dos grandes sucessos destas celebrações.



16

Cinco tasquinhas de associações e coletividades do concelho (previamente sorteadas entre as inscritas e de forma a que possam rodar anualmente), são uma mais-

valia e têm oportunidade de gerar mais algumas receitas; Foto 16, momentos que ilustram a 3ª Competição Associativa / Jogos Tradicionais - Força e Destreza em que representantes das associações do concelho competem salutarmente praticando jogos tradicionais.

Durante as comemorações, realce ainda para a tradicional Sardinhada que teve lugar ao fim da tarde de terça-feira, Dia do Concelho, junto ao antigo pavilhão gimnodesportivo e para o espetáculo de fogo de artifício e piromusical que marcou o encerramento das celebrações.

**APRESENTAÇÃO DE 8 PERCURSOS PEDESTRES HOMOLOGADOS PELA FEDERAÇÃO****TURISMO DE NATUREZA É APOSTA DA AUTARQUIA**

Também inserido no âmbito das comemorações do Feriado Municipal (24 de Julho) de Pedrógão Grande, as Festas de Verão e Expoarte 2012 contemplaram no dia 21 de julho a apresentação de oito percursos pedestres, devidamente homologados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, com a presença do Presidente do Município, Dr. João Marques, do Presidente da Entidade de Turismo do Centro, Dr. Pedro Machado e de Luis Brasileiro, da empresa Trilhos do Zêzere, parceira do Município pedroguense neste projeto.

Antes das intervenções, a Eng.ª Sofia, técnica do Município, fez a apresentação técnica destes oito percursos, prontos a ser utilizados pelos amantes do turismo de aventura e natureza os percursos estão implementados nas margens do rio Zêzere, rio Unhais e ribeira de Pêra, locais de uma beleza natural única, caminhos cheios de história, tradições, saberes e sabores, que proporcionam a quem visita Pedrógão Grande o contato com a sabedoria dos seus antepassados, partindo à descoberta da Ponte Filipina sob o rio Zêzere, foz de Pêra, Penedo Granada, albufeiras da Bouça e Cabril, praias fluviais do Mosteiro e Cabril e Aldeia do Xisto do Mosteiro em Pedrógão Grande, na certeza de ter como pano de fundo património, turismo, bem-estar, cultura e gastronomia.

João Marques, realçou a importância do setor turístico, segundo o qual, cada



vez mais uma aposta dos municípios para desenvolverem a sua economia local “e crucial para o desenvolvimento do próprio país”, afirmando de seguida que “a riqueza para ser distribuída tem que, inicialmente ser produzida. Dificilmente se desenvolve um país se não se apostar em produtos vendáveis e exportáveis”. Este “é um turismo mais exigente”, em que se pretende “conciliar a pureza do que temos de melhor”, acrescentou o autarca, para terminar sublinhando a necessidade de trabalhar em rede com outros municípios, quer no âmbito da CINPIN, das Aldeias de Xisto e, principalmente, da Entidade de Turismo do Centro.

Pedro Machado reforçou as ideias força de que estes trilhos reforçam a estratégia turística e de que a região tem que funcionar como um todo, daí ser “importante Pedrógão pensar que, quando está a estruturar um produto, Castanheira, Figueiró ou Pampilhosa podem beneficiar”. Neste contexto, realçou a importância da futura agregação do Pólo Leiria/Fátima à Turismo do Centro, afirmando que o concelho e o Pinhal Interior podem beneficiar pois ficam entre

**“MIGUEL LEITÃO DE ANDRADA E A LENDA DA PRINCESA PERALTA”****1º SALÃO DE ARTE DO PINHAL INTERIOR NORTE**

Inserido no âmbito das comemorações do Feriado Municipal (24 de Julho) de Pedrógão Grande, as Festas de Verão e Expoarte 2012 contemplaram no dia 22 de julho a apresentação do 1º Salão Arte do Pinhal Interior Norte e inauguração da respetiva exposição.

Numa inauguração muito concorrida e com a presença do presidente do Município pedroguense, Dr. João Marques acompanhado dos Vereadores José Graça e Dra. Sofia Neves e alguns dos artistas participantes neste Salão, o Edil pedroguense afirmou que esta iniciativa do Município de Pedrógão Grande teve como objetivo promover a arte na Região do Pinhal Interior Norte e de levar a sua cultura a um nível nacional e internacional através desta mostra de pintura.

O 1º Salão Arte do Pinhal Interior Norte subordinado ao tema “Miguel Leitão de Andrada e a Lenda da Princesa Peralta”, contou com o apoio da Associação de Amizade e das Artes Galego Portuguesa, com a Associação Pinhais do Zêze-



re, com a Dueceira-Eloz-Entre Lousã e Zêzere e com a CIMPIN-Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte.

O consagrado pintor pedroguense, João Viola, foi um dos principais dinamizadores do projeto, sendo também um 33 artistas nacionais e estrangeiros com quadros presentes nesta exposição que está patente no Centro de Interpretação Turística de Pedrógão Grande onde poderá ser visitada até ao final do mês de agosto.

C S

“um nicho fortíssimo de turismo religioso e patrimonial e cultural”.

Eng.ª Sofia, durante a apresentação técnica dos percursos pedestres

Ainda segundo Pedro Machado, na região centro são já 90 os percursos devidamente homologados, proporcionando o que apelidou de “turismo de natureza ativo” e que reforça a “afirmação” e “identidade” de uma região, neste caso de Pedrógão Grande.



**Isabelina Nogueira**  
Solicitadora



Rua Combatentes da Grande Guerra  
3240-133 Ansião | Fax.236673277 | Telm.966375673  
Email 5252@solicitador.net

**EDUARDO FERNANDES**  
ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º  
Tel. 236 552 286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**JOSÉ CARLOS LEITÃO**

ADVOGADO

Rua António José Almeida, 71  
3260 Figueiró dos Vinhos

- Telm.: 968 918 283  
- Telf.: 236 551 257

por PEDRO LOPES

## O P.S. e os desafios do futuro

O país e o concelho de Figueiró dos Vinhos vivem hoje momentos extremamente difíceis. Mergulhado numa profunda crise económica e financeira e sob assistência internacional, Portugal vai assistindo à degradação das condições sociais com o acentuar das desigualdades, que cavam mais fundo o fosso entre ricos e pobres. O P.S.D., mais troikista que a própria Tróika, vai a reboque da crise, impondo a sua agenda neoliberal à custa da classe média empobrecida e do Estado Social, sentindo os portugueses a degradação das condições de saúde, de educação, da segurança social e dos serviços genéricos prestados pelo Estado. Tudo isto à custa dos trabalhadores e daqueles que produzem. Encerram-se empresas e aumenta o desemprego na sequência do atentado fiscal imposto pelo governo, enquanto se mantêm privilégios inaceitáveis no Estado e nas grandes empresas.

O concelho de Figueiró dos Vinhos tem sido fortemente fustigado por dois mandatos autárquicos da responsabilidade do P.S.D. A Câmara Municipal, desorientada e sem rumo, vê-se a braços com uma dívida colossal, sendo obrigada, nos próximos anos, a pagar os compromissos a que está sujeita pelo Plano de Saneamento Financeiro a que se submeteu. Intensifica-se a tendência para a desertificação humana, como demonstram os últimos Censos da população. Nada se faz para fixar os mais jovens e qualificados. Muitas famílias sentem o drama do desemprego e vivem situações de extrema carência social. A população, na sua generalidade, vai perdendo, progressivamente, poder de compra e qualidade de vida. De quando em quando, serviços públicos essenciais são postos em causa, dificultando a vida dos cidadãos e tornando o concelho menos competitivo.

À semelhança de António José Seguro perante o Governo, também o partido Socialista de Figueiró dos Vinhos tem sido nos órgãos autárquicos do concelho, uma oposição séria e construtiva, defendendo as suas posições com firmeza e determinação, sem abdicar da denúncia das políticas lesivas seguidas pelo P.S.D.

Contrariar as dificuldades e devolver a esperança aos figueiroenses são os grandes desafios que se colocam ao P.S. no futuro. O conhecimento que temos da realidade local, a proximidade para com as pessoas, o diagnóstico rigoroso da situação económica e social do concelho, a inovação que preconizamos na resposta aos problemas concretos das famílias e das empresas levam a que encaremos com otimismo esse desiderato.

O Partido passou recentemente por um processo de reorganização interna. Ao contrário do que alguns pensarão, o P.S. saiu mais reforçado e galvanizado para travar os próximos combates políticos. Isto porque a força do P.S. está alicerçada na pluralidade e diversidade dos seus militantes, na capacidade empreendedora dos seus autarcas e na confiança inextinguível dos seus simpatizantes.

O P.S. de Figueiró dos Vinhos reafirma a sua vontade inabalável e a sua total disponibilidade para continuar a lutar por um concelho mais próspero e dinâmico, assim como por uma sociedade mais justa, equitativa e solidária. O Futuro em Figueiró pode ser melhor. Para isso trabalharemos.

**Pedro Lopes, Presidente da Comissão Política do P.S. de Figueiró dos Vinhos e Membro da Assembleia Municipal.**

por JORGE FERNANDES (Membro dos Órgãos do Jornal "O Trevim", Lousã)

## A estrada do Trevim ao Santo António

Sou um amante da vila que me viu nascer e crescer, que foi a Lousã, e muito mais, da Serra com o mesmo nome, e que divide, ou une, conforme o conceito de cada um, os dois concelhos, o da Lousã e Castanheira de Pera.

Aquela serra e os caminhos (em especial estes), que nos levam ao S. António, quer de quem parte da Lousã, quer de quem parte da Castanheira de Pera, indo pelo Coentral, estão completamente abandonados.

Há um ano, alertei no jornal "O TREVIM", o estado lastimoso em que se encontrava o ramal que sai da chamada estrada da Castanheira de Pera em direção ao Trevim.

Mantém-se na mesma, ou pior ainda, pois, mais um inverno passou.

No que diz respeito à estrada que parte do vale para além do Trevim, (entre o Trevim e Santo António) e que liga o Coentral ao Santo António da Neve, já nessa altura, se encontrava nas mesmas condições lastimosas, embora eu, não tenha reclamado a sua reparação, à autarquia da Castanheira de Pera, a quem compete zelar por aquela parte, mas venho-o fazer hoje.

Volvidos que foram um ou dois anos, se não mais, com a estrada cheia de "crateras" que já não se podia desviar o carro para lado algum, dado tanto buraco, alguns muito perigosos, aquela, encontra-se agora bem pior, pois, mais um inverno passou por ela, tal como na parte que diz respeito à Lousã, sem que alguém tenha feito algo, pelo menos, para suavizar aquela situação.

Nem sequer uns simples remendos, mas o que precisa mesmo, é de um tapete novo, e começa a ser impossível, transitar ali, por muito que se tente fugir dos buracos, não se consegue, porque eles são tantos e seguidos, que é impossível, por mais "gincanas" que se faça.

Aquilo mais parece uma picada do que uma estrada de circulação normal e de ligação, a qual, no passado, teve alcatrão.

Lamento que deixem chegar aquela estrada ao estado lastimoso em que se encontra.

Não são só as obras de fachada das duas vilas em causa que deviam interessar.

Aquela, para quem gosta da serra, também está dentro do perímetro turístico, das duas vilas, penso.

Mas, não é só aos turistas e passeantes, que esta faz falta, também há muita gente que a utiliza para trabalhar e tratar da sua vida, encurtando distâncias.

No entanto, tal como chamei a atenção da Câmara da Lousã, o que ocasiona isto, são as valetas e rampas de escoamento se encontrarem-se sempre completamente tapadas com vegetação, e portanto, não é apenas colocar alcatrão no pavimento que resolve, antes, terão que limpar e fazer valetas, porque o que danifica, é o escorrer constante das águas pluviais para a estrada, e assim, com o passar de viaturas, abre crateras em toda ela, e fazendo e limpando aquelas, evita-se o danificar da estrada e estragar tanto dinheiro com a sua reparação a miúdo.

Por outro lado, deviam ter o cuidado de, pelo menos uma vez por ano, mandar limpar as referidas valetas,

para assim evitar tais estragos, e assim, também, tanta despesa em alcatrão.

Espera-se que desta vez, aquela estrada seja devidamente reparada.

Lamento, que nesta parte, a qual diz respeito à Castanheira de Pera, seja um Lousanense a interessar-se pela sua reparação e manutenção, já que tanta gente oriunda do concelho da Castanheira e/ou, a ele ligado, e que tanta vez ali vai, quer pelas festas, quer ainda, amiudadamente conviver, nada as impele para se dirigirem a quem compete zelar por aquela estrada, isto é, à Câmara do concelho a que pertencem.

Que não esqueça a Câmara Municipal de Castanheira de Pera, que ali existem os chamados Poços da Neve, e que outrora, serviam a Corte, e que aqueles, foram considerados, não à muito tempo, creio, Monumento Nacional.

E que, na altura, as gentes que trabalhavam a neve e a depositavam ali, nos poços, e depois a faziam transportar até à Corte em Lisboa, passando por Constância, também eram do seu concelho.

Há ainda, a ter em conta, que existe ou existiu, um rancho típico em Lisboa, cujos componentes, pela menos, na sua maior parte, são oriundos das gentes da Castanheira, (concelho), e que o seu nome advém d'ali, Rancho "OS NEVEIROS DO COENTRAL", dado que os poços e a capela de Santo António da Neve, estão localizados no território pertencente à freguesia do COENTRAL.

Isto, faz parte da História das vossas gentes, história esta, a meu ver, que deviam ter orgulho do passado, preservar, e lembrar tudo isto, aos que agora nascem e também vindouros...

Sei que é já tarde para corrigir aquela estrada para a data do chamado encontro dos Povos Serranos, mas espero que ainda o façam durante este Verão.

Tive agora conhecimento que a estrada que liga a localidade do Coentral ao cimo da serra, e que vem entroncar na via que liga o Trevim a S. António da Neve, encontra-se intransitável, dado o seu estado lastimoso de abandono, e que as gentes da Castanheira de Pera, para irem ao S. António da Neve, têm que se deslocar pela estrada principal que liga Castanheira à Lousã, e no alto da serra, enveredar no desvio para o Trevim, pois, é esta a alternativa que têm.

Então, não é vergonhoso para a vila de Castanheira de Pera, tal estrada estar há já tanto tempo nestas condições?

Há que proceder ao arranjo daquela para bem dos residentes e do turismo.

Eu próprio, sinto que traí os meus amigos e conhecidos, ao informá-los de que podiam desfrutar de um dia maravilhoso na serra da Lousã, indo ao Trevim, depois seguindo até ao S. António, e de seguida, deslocarem-se até Castanheira, visitando a vossa vila e a sua piscina fluvial, tendo-lhes indicado essa mesma via até ao Coentral. Hoje, entendo que os meti num "beco sem saída", e não sei como encará-los.

**Jorge Fernandes, Membro dos Órgãos do jornal "O Trevim", Lousã**

### ESTATUTO EDITORIAL

Publica-se de seguida o estatuto editorial deste jornal, inserido no nº1 da I série, com as actualizações impostas pela actual Lei de Imprensa (art. 17º, n. 1 da Lei nº 2/99 de 13 de Janeiro):

O jornal "A Comarca" é uma publicação quinzenal de informação geral e com expansão regional, livre de quaisquer tutelas, estranho a interesses de grupos, independente de qualquer poder político, económico, social, religioso ou outro, que pauta a sua acção na busca da verdade, do rigor e da objectividade, no respeito pela pluralidade de opiniões e convicções, visando dar voz a quem não se consegue fazer ouvir.

O jornal "A Comarca" procura promover a informação respeitante às regiões, nas suas mais

diversas facetas, contribuir para o desenvolvimento da cultura e identidade regional, apoiar a divulgação das potencialidades regionais e concorrer para o desenvolvimento das regiões a que se dirige, em especial os concelhos integrantes do chamado Pinhal Interior Norte, favorecendo uma visão da problemática regional, enquadrada no todo nacional e internacional, procurando ainda e sempre proporcionar aos emigrantes portugueses informação geral sobre as suas comunidades de origem, fortalecendo os respectivos elos.

O jornal "A Comarca" obriga-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores, no pressuposto da liberdade de criação, de expressão e de informação.

**O Director**

# CLASSIFICADOS

anuncie já! através do tel.: 236553669, fax 236 553 692, mail: acomarca.jornal@gmail.com

## VENDE-SE

- Lote de terreno urbanizado p/construção de moradia

arredores de Ansião - 600m<sup>2</sup> - 12.000 Euros

\*\*\*

- Quintinha em Sernache Bonjardim c/ moradia p/reconstruir: r/c, 1º andar e anexos - 12.000 Euros

CONTATO: 966 820 240

## JOSÉ MANUEL SILVA

### SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactos: 965 426 617 - 914 115 298

Tel.e Fax: 236 550 345

Email: 4479@solicitador.net

## VENDE-SE

### RENAULT KANGOO kc

- 5 lugares

- Bom estado

- PEDRÓGÃO GRANDE

CONTATO: 91 708 2300

## VENDO CASA RURAL PARA RECONSTRUIR

com terreno e pinhal

PERTO DO RIO ZÊZERE

CONTATO: 21 7932443

## ALUGA-SE

- no mês de agosto -

APARTAMENTO

COM 3 QUARTOS, 1 SALA, 2 CASAS DE BANHO

- a 3 km da Praia de Faro (Algarve) -

Contato: Elvira Camoêças

91 4405888 ou 289 818754

## ARRENDAR-SE CASA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- centro da vila: 3 quartos, sala, cozinha, wc,  
2 arrecadações e sótão com divisões.

Casa completamente restaurada

\*\*\*

BOMPREGO

CONTATO: 916594262 ou 236553669

"Empresa de Construção  
Civil recruta profissionais  
(qualquer zona do país)  
com ou sem experiência na  
área de construção civil  
para trabalhar em França.

Oferece-se boas condições

URGENTE.

Empresa da Zona de Fátima -  
Contacto 919268580"

## restaurante

### PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.

## CEDE-SE EXPLORAÇÃO

\* equipado para iniciar  
funcionamento imediato

\* serviço de restaurante  
diário

\* banquetes (400 pessoas)

CONTATO: tlm.: 965 161 269

mail: manolantunes@hotmail.com

#### NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Julho de 2012, no livro de notas para escrituras diversas número vinte, deste Cartório, a folhas cento e vinte e cinco foi lavrada uma escritura de justificação na qual, JACINTO SIMÕES GODINHO e mulher, MARIA CELESTE DA CONCEIÇÃO FERNANDES, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes na Av.º do Brasil, nº 104, 2º Esquerdo, freguesia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz, NIF 173.100.350 e 179.739.735, respetivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: SITUADOS NA FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ VINHOS: UM - RÚSTICO, sito em "Catraia", composto por terra de cultura e terra de vinha e eucaliptal, com a área de catorze mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com José Dias Batista, do sul com estrada e do nascente com viso, inscrito na matriz, sob o artigo 1.670, com o valor patrimonial tributário de Euros 3.257,35; DOIS - RÚSTICO, sito em "Feiteira", composto por pinhal, com a área de dois mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com estrada, do nascente com José Maria Borges e do poente com José da Silva Dias, inscrito na matriz sob o artigo 1.732, com o valor patrimonial tributário de Euros 623,93; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Venda do Henrique", composto por terra de cultura sequeiro, oliveiras e fruteiras, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Borges, do sul com caminho, do nascente com Augusto Mendes e do poente com António Jorge, inscrito na matriz sob o artigo 2.121, com o valor patrimonial tributário de Euros 247,06; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Rocha", composto por eucaliptal e terra de mato, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Belmira da Conceição, do sul com António Teixeira Dias, do nascente com Francisco Simões e do poente com Manuel Godinho Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 2.463, com o valor patrimonial tributário de Euros 113,69; CINCO - RÚSTICO, sito em "Braçais", composto por terra de cultura sequeiro com oliveiras e videiras em cordão, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com José Rodrigues Baião, do sul com Fernando da Conceição Pires, do nascente com estrada e do poente com José da Conceição Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 2.744, com o valor patrimonial tributário de Euros 223,84; SEIS - RÚSTICO, sito em "Casal da Iria", composto por pinhal, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com José da Conceição Antunes, do sul com João Rodrigues, do nascente com ribeira e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 3.042, com o valor patrimonial tributário de Euros 616,06; SETE - RÚSTICO, sito em "Lubeto", composto por eucaliptal, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Godinho Júnior, do sul com Joaquim Pires e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 3.150, com o valor patrimonial tributário de Euros 722,28; OITO - RÚSTICO, sito em "Brejo", composto por terra de cultura sequeiro, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Borges, do sul com José de Freitas, do nascente com António Rosa de Freitas e do poente com António da Conceição Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 3.452, com o valor patrimonial tributário de Euros 47,21; NOVE - RÚSTICO, sito em "Brunhal", composto por terra de cultura sequeiro com oliveiras, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Maria da Conceição, do sul com casas e do poente com José de Jesus Gomes, inscrito na matriz sob o artigo 4.168, com o valor patrimonial tributário de Euros 129,43, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. (...)

Que atribuem aos citados prédios valores iguais aos patrimoniais tributários, perfazendo um montante global de SEIS MIL SETECENTOS E TRINTA E SEIS EUROS E SESENTA CÊNTIMOS. Que os citados prédios vieram à sua posse por doação verbal, já no estado de casados, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta, por José Conceição Godinho e mulher, Olinda da Conceição Simões, pais do justificante marido, residentes que foram no lugar de Pégudas, dita freguesia de Arega, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo.

A verdade, porém é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, roçando o mato, plantando e cortando árvores, avivando estremas - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Julho de 2012.

A Notária

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

COMARCA  
Nº 386 de 2012.07.31

#### FICHA TÉCNICA



BIMENSÁRIO REGIONALISTA  
PARA OS CONCELHOS DE  
CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,  
SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255  
Depósito Legal nº. 45.27291-Nº. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

Assinatura: CONTINENTE: Anual: - 15,0 Euros  
- Reformados e Cartão Jovem: - 12,0 Euros  
EUROPA: Anual: - 22,0 Euros  
RESTO DO MUNDO: Anual: - 24,0 Euros  
Preço Unitário: - 1,00 Euro IVA (5%) incluído

FUNDADOR  
Marçal Manuel Pires-Teixeira  
PROPRIEDADE  
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira  
DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)  
DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves  
REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP 2887)

CONVIDADOS ESPECIAIS:  
Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões,  
Eng. José Pais, Dr. Tózé Silva, Luis F.  
Lopes, Antonino Salgueiro, Zilda  
Candeias, Dr. Pedro Maia, Isaura  
Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar  
Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Dr. Beja  
Santos, Eduardo Gageiro (Fotografia).

AGENTES:  
Concelho de Castanheira de Pera:  
Vila: Café Central  
Moredos: Café-Restaurante Europa  
Concelho de Figueiró dos Vinhos:  
Papellaria Jardim  
Concelho de Pedrógão Grande:  
Papellaria Faneca.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Dr. António José de Almeida, 41  
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
Telef. 236553669 - Fax 236553692  
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

DELEGAÇÃO EM LISBOA  
Av. Fontes Pereira de Melo, 17 - 2º.  
1050-116 Lisboa  
Telf. 213547801 - Fax: 213579817

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM  
PEDRÓGÃO GRANDE  
Risco Ponderado  
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO  
Elvira Pires Teixeira e Sandra Simões.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO  
"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO  
FIG - Fotocomposição e Indústrias  
Gráficas, SA

Membros da  
Associação  
Portuguesa  
de Imprensa





**Fernanda da Silva Caetano**

Nasc. 29/09/1945  
Falec. 02/06/2012

Natural: Fig. Vinhos  
Residente: Douro

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112



**João António Augusto**

Nasc. 21/03/1922  
Falec. 02/07/2012

Natural: V. Faciaia, P. Grande  
Residente: Agria Grande - Fig. Vinhos

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112



**Mabilia da Conceição Coelho**

Nasc. 30/10/1921  
Falec. 14/07/2012

Natural: Graça - Fig. Vinhos  
Residente: Casal Santarém - Fig. Vinhos

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de vinte e sete de Julho de dois mil e doze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cento e seis a folhas cento e oito verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e oito - F, compareceram: ARMINDO DO CARMO RODRIGUES e mulher MARIA TOMÁSIA ANTUNES RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem habitualmente no lugar de Casal de Alge, E DECLARARAM: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

UM - Rústico, sito em Zambujal, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terra de cultura com oliveiras e pastagem, com a área de dois mil cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte e poente com João de Jesus António, sul com João António Dias e nascente com Manuel Rodrigues Dias, inscrito na matriz sob o artigo 5714, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

DOIS - Rústico, sito em Zambujal, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de cento e sessenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com Manuel Mendes e sul com herdeiros de António Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 5715, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

TRÊS - Rústico, sito em Fonte, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de cultura com videiras e oliveiras, com a área de seiscentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e poente com João António Dias, sul com Manuel Dias Martins e nascente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 5801, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

QUATRO - Rústico, sito em Vale das Colmeias, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Dias Martins, sul com José Dias Simões, nascente com o visco e poente com Manuel Rodrigues Dias, inscrito na matriz sob o artigo 5823, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

CINCO - Rústico, sito em Carregal, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal, mato e cultura com videiras, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Aníbal Mimoso Rodrigues Ferreira, sul com João António, nascente com Camilo da Silva e poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 6093, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

SEIS - Rústico, sito em Carregal, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de cultura, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com João António e poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 6095, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

SETE - Rústico, sito em Fonte Nova, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pastagem com oliveiras, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Belmiro João Dias, sul com António Dias, nascente com divisa da Freguesia e poente com António Rodrigues Gomes, inscrito na matriz sob o artigo 6967, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número seis, desde mil novecentos e oitenta e dois, já no estado de casados por compra meramente verbal a Manuel dos Santos Vaz e mulher Maria do Rosário, residentes que foram no lugar de Encheçamas, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, cujo título não dispõem.

Que eles justificantes possuem em nome próprio os restantes prédios desde mil novecentos e oitenta e dois, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Manuel Mendes, viúvo, residente que foi no lugar de Carapinhãl, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, cujo título não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 27 de Julho de 2012.

A COLABORADORA,

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora nº 322/3 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 30/12/2011 no sítio da Ordem dos Notários.)



**Maria Lurdes da Conceição Almeida**

Nasceu: 02.11.1928  
Faleceu: 07.07.2012

Natural: Colmeal - F. Vinhos  
Residente: Colmeal - F. Vinhos

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária Alfredo Martins

Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498  
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno



**Laurinda Francisco Martins**

Nasceu: 25.01.1927  
Faleceu: 28.06.2012

Natural: Ped. Pequeno  
Residente: Vale da Galega

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária Alfredo Martins

Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498  
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL**

CERTIFICADO, que por escritura de 26 de julho de 2012, lavrada com início a folhas 67 do livro número 52-C, para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notária, Cláudia Marisa de Amaral Garcia Pestana dos Santos.

DIONÍSIO DA CUNHA, de 81 anos de idade, NIF 168.030.470, natural da freguesia de Santa Cristina de Agrela, concelho de Fafe e mulher MARIA DO CARMO FERNANDES ANTUNES, de 76 anos de idade, NIF 138.761.272, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no Lugar de Vale de Barco, casados sob o regime da comunhão geral, titulares dos cartões de cidadão, respetivamente, números 01706002 8ZZ6 e 02620875 0ZZ9 válidos até 27/01/2016 e 26/01/2016. Justificaram a sua posse, por usucapião, por não possuírem título de aquisição, dos seguintes prédios:

Situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM - URBANO, sito em Vale do Barco, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com uma superfície coberta de cento e quarenta e quatro virgula sessenta e sete metros quadrados e logradouro de quinhentos e noventa e seis virgula trinta e três metros quadrados, a confrontar de norte com Guilherme Pereira, de sul e nascente com via pública e de poente com Dionísio Cunha, inscrito na matriz sob o artigo 2 468, com o valor patrimonial e atribuído de vinte e sete mil cento e setenta euros.

DOIS - URBANO, sito em Vale do Barco, composto de casa de arcação e armazém de rés-do-chão e 1º andar, com a área de superfície coberta de cento e sessenta e oito virgula trinta metros quadrados e logradouro de setecentos e setenta e sete virgula setenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de José Crisóstomo, de sul, nascente e de poente com via pública, inscrito na matriz sob o artigo 2 663, com o valor patrimonial e atribuído de dezasseis mil e novecentos euros.

TRÊS - RÚSTICO, sito em Vale da Vinha, composto de terreno de cultura com oliveiras, fruteira, videiras e pinhal, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de José Crisóstomo, de sul com Alvaro das Neves Nunes, de nascente com Adelino Pereira Marques e outro e de poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 15 666, com o valor patrimonial e atribuído de quatrocentos e noventa e quatro euros e cinquenta cêntimos.

QUATRO - RÚSTICO, sito em Cova da Eira, composto de pinhal, com a área de dois mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Alvaro das Neves Nunes, de sul com Benvidina Fernandes Antunes, e nascente com estrada e de poente com Albano Pereira Marques e outros, inscrito na matriz sob o artigo 15 745, com o valor patrimonial e atribuído de quinhentas e sessenta e um euros e trinta e oito cêntimos.

CINCO - RÚSTICO, sito em Terras da Fonte, composto de terreno de cultura com oliveiras e pastagem, com a área de quatrocentos e oitenta e sete metros quadrados, a confrontar de norte com João Martins, de nascente com João Coelho e de poente com Américo Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 15 822, com o valor patrimonial e atribuído de duzentos e cinquenta e quatro euros e noventa e dois cêntimos.

SEIS - PREDIO RÚSTICO, sito em Terras da Fonte, composto de cultura com oliveiras e videiras, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte e sul com estrada, de nascente com Manuel António e de poente com Piedade de Jesus, inscrito na matriz sob o artigo 15 833, com o valor patrimonial e atribuído de cento e setenta e dois euros e setenta cêntimos.

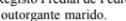
Que os referidos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, encontrando-se porém inscritos na matriz em nome do primeiro outorgante marido.

Que entraram na posse dos referidos prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, quanto aos prédios identificados sob os números DOIS, TRÊS, QUATRO e CINCO, através de doação meramente verbal efetuada no ano de mil novecentos e sessenta e cinco por seus pais e sogros, José Antunes David e mulher Sofia David Fernandes, residentes que foram no mencionado lugar de Vale de Barco e os prédios identificados sob os números UM e SEIS, por compra não titulada efetuada em mil novecentos e cinquenta e quatro a António Henriques David, solteiro, maior, residente que foi em Vale de Barco e desde essas datas sempre se têm mantido nas suas posses, praticando como verdadeiros proprietários todos os atos conducentes ao aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-os segundo o seu destino e em proveito próprio, nomeadamente demarcando-os, limpando-os, cortando o mato, neles guardando os seus pertences e pagando as respetivas contribuições e impostos e ainda habitando o identificado sobre o número UM, sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio sobre coisa exclusivamente sua, com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição de quem quer que fosse e ininterruptamente, sendo assim uma posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os referidos prédios por USUCAPIÃO, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permitam fazer prova do seu direito de propriedade pelos meios normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, em 26 de julho de 2012.

A Notária,

Cláudia Marisa de Amaral Garcia Pestana dos Santos



**NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICADO, para fins de publicação, que no dia 10 de Julho de 2012, no livro de notas para escrituras diversas número vinte, deste Cartório, a folhas cento e dez foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MARIA HELENA DOS SANTOS COELHO, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Almada, residente na Rua Professor Arsenio Cordeiro, nº 9, 2º Esquerdo, freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa, NIF 125.485.425, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte prédio situado na freguesia da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande: METADE INDIVISA do prédio RÚSTICO, sito em "Pedragal", composto por terreno de cultura com oliveiras, inscrito na matriz respetiva sob o artigo 10.835, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de Euros 27,54, e igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número dois mil quinhentos e onze, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor, sendo a justificante, por escritura de compra e venda lavrada hoje neste Cartório a folhas imediatamente anteriores deste mesmo livro de notas para escrituras diversas, já dona da restante metade. Que o citado imóvel veio à sua posse, por compra verbal feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três, a Almerinda Conceição Nunes e marido, Vitor Manuel Nunes da Conceição, residentes no lugar de Covais, dita freguesia da Graça, tendo entrado de imediato na posse do mesmo, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Julho de 2012.

A Notária,

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de vinte e cinco de Julho de dois mil e doze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas oitenta e sete a folhas oitenta e nove, do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e oito - F, compareceram:

CARLOS ALBERTO ROSA CAETANO e mulher MARIA DA SOLEDADE NUNES CAETANO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Vila Faciaia, concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde habitualmente residem no lugar de Moita, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: UM - Rústico, sito em Ribeira, freguesia de Vila Faciaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de cultura com oliveiras e videiras, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com a barroca, sul com Laurinda da Silva, nascente com Jesuino Caetano e poente com Manuel Lopes Branco, inscrito na matriz sob o artigo 5479, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

DOIS - Rústico, sito em Vale Estreito, freguesia de Vila Faciaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o visco, nascente com David Bernardo e poente com Francisco de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo 5974, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

TRÊS - Rústico, sito em Soutinho, freguesia de Vila Faciaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Mendes Dinis, sul, nascente e poente com Manuel Simões, inscrito na matriz sob o artigo 7469, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

QUATRO - Rústico, sito em Seara, freguesia de Vila Faciaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de seiscentos e setenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Silvério dos Santos de Oliveira, sul com Aníbal Lopes, nascente com o visco e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 6147, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que possuem em nome próprio os prédios referidos sob as verbas um, dois e três, desde mil novecentos e oitenta e seis, por doação verbal dos pais do justificante marido Amílcar Caetano e mulher Laurinda Rosa, residentes no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Faciaia, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

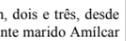
Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob a verba quatro, desde mil novecentos e oitenta e cinco, por compra meramente verbal a Maria Alice Caetano dos Santos, casada com Manuel Ferreira, residente na Rua das Urzes 128, Carrasqueira, Sesimbra, cujo título não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 25 de Julho de 2012.

A COLABORADORA,

(Isabel Maria da Conceição Fernandes, colaboradora nº 322/4 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 30/12/2011 no sítio da Ordem dos Notários.)



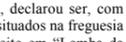
**NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICADO, para fins de publicação, que no dia 26 de Julho de 2012, no livro de notas para escrituras diversas número vinte, deste Cartório, a folhas cento e dezasseis foi lavrada uma escritura de justificação na qual, JORGE MANUEL HENRIQUES MARTINS casado com Ana Maria Calado Meireles Martins, no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, onde reside na Rua Saraiwa de Carvalho, no 18, 2º direito, NIF 126.838.470 e 115.465.081, respetivamente, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios situados na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos: UM - RÚSTICO, sito em "Lomba da Vinha", composto por pinhal e mato, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com João Pereira Júnior, do sul e do nascente com Maviel Henriques e do poente com Antero Pereira Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 4.033, com o valor patrimonial tributário de Euros 39,34, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Lomba da Vinha", composto por eucaliptal, com a área de oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Maviel Henriques, do nascente e do poente com Manuel dos Santos Nicolau, inscrito na matriz sob o artigo 4.042, com o valor patrimonial tributário de Euros 19,67, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial e Figueiró dos Vinhos. Que os citados prédios vieram à posse do seu representado, por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e seis, ainda no estado de solteiro, maior, o identificado na verba um por Manuel Alves Nicolau mulher, Maria Alves, residentes que foram no dito lugar de Ribeira Velha e o identificado na verba dois por Jorge Alves Nicolau e mulher, Maria Sameiro Torres Monteiro, residentes na Rua Mário Valença, 37, Nogueira, Braga, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data o seu representado, possui assim aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Julho de 2012.

A Notária,

Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

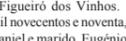
CERTIFICADO, para fins de publicação, que no dia 19 de Julho de 2012, no livro de notas para escrituras diversas número vinte, deste Cartório, a folhas cento e trze foi lavrada uma escritura de justificação na qual, SILVIO NUNES TEIXEIRA SIMÕES, solteiro, maior, natural da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside no lugar de Vinha da Serra, NIF 160.356.636, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: RÚSTICO, sito em "Vinha da Serra", composto por vinha, centeio e pastagem com oliveiras, com a área de mil setecentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com servidão de inquilinos, do sul com Cesaltina da Conceição Freire, do nascente com herdeiros de Manuel Freire e do poente com David Lopes Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 12.485, com o valor patrimonial tributário de Euros 290,33, igual ao atribuído, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o citado prédio veio à sua posse, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e noventa, na proporção de um terço indiviso, a Maria Helena Abreu Medeiros Gonçalves Daniel e marido, Eugénio Gonçalves Daniel, residentes na Rua da Semoqueira, nº 1, Albergaria-a-Velha, a Maria de Fátima Simões Medeiros, divorciada, residente na Rua Particular à Estrada Militar, Antigas Casas da Guarda, nº 2, Valejas, Barcarena e a Victor Manuel Simões de Abreu Medeiros, divorciado, residente na Rua dos Camponeses, 19, Brejos de Azeitão, Azeitão, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 19 de Julho de 2012.

A Notária,

Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DO NOTÁRIO LIC. LUIS MANUEL CANHA  
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL**

Certifico, para efeitos de publicação que no dia 16 de Julho de 2012, de fls. 80 a fls. 87, do livro de notas 212-A, do Cartório Notarial de Cantanhede, sito no Largo Cândido dos Reis, 15, salas 4 e 5, na cidade de Cantanhede, a cargo do notário Lic. Luis Manuel Canha, foi lavrada uma escritura de justificação notarial pela qual **Vitor Fernandes Managil** e mulher **Maria Fernanda Jesus Carvalho Managil**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de São Mateus declararam: que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis da freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

- **Um** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Vale da Velha, pinhal e mato com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar: do norte com José Pais Júnior, do sul com Isidro Henriques David, do nascente com Joaquim Henriques e do poente com Manuel Alves da Rosa, inscrito na respectiva matriz em nome de Ilda da Piedade Alves, cabeça de casal da herança sob o artigo 7051, com o valor patrimonial actual de 25,80 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 753,36 euros;

- **Dois**: PRÉDIO RÚSTICO – sito em Domingos Pais, terreno de cultura com seis videiras, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar: do norte com Ribeiro, do sul, nascente e poente com Francisco da Rosa, inscrito na respectiva matriz em nome de Ilda da Piedade Alves, cabeça de casal da herança sob o artigo 7386, com o valor patrimonial actual de 1,47 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 43,27 euros;

- **Três** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Domingos Pais, pinhal e mato com a área de novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar: do norte com Otília Joaquina Pedrosa, do sul com António da Rosa, do nascente com António Rosa e do poente com Viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Ilda da Piedade Alves, cabeça de casal da herança sob o artigo 7366, com o valor patrimonial actual de 8,16 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 235,65 euros;

- **Quatro** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Junqueira, terreno de cultura com vinte e cinco oliveiras, pinhal e mato com a área de mil quatrocentos noventa e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Lourenço, do sul com viso, do nascente com Francisco Coutinho e do poente com José Pais Júnior e outro inscrito na respectiva matriz em nome de Alice Pedroso Lopes, cabeça de casal da herança sob o artigo 7349, com o valor patrimonial actual de 11,50 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 333,60 euros.

- **Cinco** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Areiro, ou Areiro, terreno de cultura e Rocha com a área de duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte com Arnaldo das Neves Pedroso, do sul com Joaquim Pedro Matos, do nascente com Joaquim Pedro Matos e do poente com Carlos Tomás Almeida Pedroso, inscrito na respectiva matriz em nome de Alcindo Moreira Diniz, sob o artigo 5869, com o valor patrimonial actual de 1,61 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 47,21 euros;

- **Seis** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Areiro, terreno de cultura com cinco oliveiras, pinhal e mato com a área de setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Fernando do Nascimento Alves, do sul com Roberto Martins das Neves, do nascente com Ribeiro e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Maria Engrácia Fernandes sob o artigo 5985, com o valor patrimonial actual de 9,36 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 270,66 euros.

- **Sete** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Casal, terreno de mato com a área de novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Caminho Público, do sul com Susana Gouveia de Carvalho, do nascente com Arnaldo das Neves Pedroso e do poente com José Fernandes, inscrito na respectiva matriz em nome de Manuel Carvalho Ferreira, sob o artigo 6130, com o valor patrimonial actual de 0,67 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 15,74 euros.

- **Oito** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Casal, terreno de mato com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Carvalho Ferreira, do sul com Isidro Henriques David, do nascente com Acácio Alves e do poente com Henriques Tomé de Almeida, inscrito na respectiva matriz em nome de Simões e David Lda, sob o artigo 6131, com o valor patrimonial actual de 0,27 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 3,93 euros;

- **Novo** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Vale Junqueira, pinhal e mato com a área de quatro mil novecentos oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte com José Pereira Júnior, do sul com Otília Joaquina Pedrosa, do nascente com Gracinda Henriques e do poente com José Manuel da Silva Pais e outro, inscrito na respectiva matriz em nome de Isaura da Conceição Pedroso Rosa Reis sob o artigo 7429, com o valor patrimonial actual de 40,24 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 1.177,45 euros;

- **Dez** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Vale Junqueira, pinhal e mato com a área de quatro mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Lourenço, do sul com Adelino Coelho, do nascente com Joaquim Henriques e do poente com Viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Isaura da Conceição Pedroso Rosa Reis, sob o artigo 7427, com o valor patrimonial actual de 35,56 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 1.044,08 euros;

- **Onze** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Junqueira, terreno de cultura com dezasseis oliveiras, pinhal e mato, com a área de mil novecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Joaquim Moreira, do sul com Aires Henriques David, do nascente com Begelina Maria Marques e do poente com Aires Henriques David, inscrito na respectiva matriz em nome de Isaura da Conceição Pedroso Rosa Reis, sob o artigo 7306, com o valor patrimonial actual de 14,31 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 419,76 euros;

- **Doze** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Vale Junqueira, terreno de cultura com quinze oliveiras, mato com sete oliveiras, pinhal e mato com a área de cinco mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte com António da Rosa e Outro, do sul com Albino António e outro, do nascente e do poente com Viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Isaura da Conceição Pedroso Rosa Reis sob o artigo 7418, com o valor patrimonial actual de 38,50 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 1.126,30 euros;

- **Treze** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Lameiras, cultura e mato com a área de trezentos e trinta metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Fernandes, do sul com Joaquim Francisco, do nascente com Roberto Martins das Neves e do poente com José Francisco, inscrito na respectiva matriz em nome de Joaquim Tomé dos Reis, sob o artigo 17793, com o valor patrimonial actual de 0,94 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 27,54 euros;

- **Catorze** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Vale Junqueira, pinhal, mato e eucaliptal com a área de seiscentos e dez metros quadrados, a confrontar: do norte com António da Rosa, do sul, nascente e poente com Albino António, inscrito na respectiva matriz em nome de Isaura da Conceição Pedroso Rosa Reis, sob o artigo 7416, com o valor patrimonial actual de 4,81 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 141,23 euros;

- **Quinze** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Pias, pinhal e mato com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar: do norte, sul e poente com Francisco da Rosa e do nascente com Viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Isaura da Conceição Pedroso Rosa Reis, sob o artigo 6572, com o valor patrimonial actual de 5,75 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 164,83 euros;

- **Dezasseis** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Cova da Venda, pinhal com a área de dois mil quinhentos e trinta metros quadrados, a confrontar: do norte com José dos Santos, do sul com Manuel Jacinto Tomás e Outro, do nascente com Viso e do poente com José Tomás Pinto, inscrito na respectiva matriz em nome de Manuel Tomé dos Reis, sob o artigo 17750, com o valor patrimonial actual de 19,79 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 580,66 euros;

- **Dezassete** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Junqueira, terreno de cultura com sete oliveiras, com a área de cento e trinta metros quadrados, a confrontar: do norte com Artur do Carmo Reis, do sul com Manuel Pedroso Simões, do nascente com José Tomás Pinto e do poente com Caminho, inscrito na respectiva matriz em nome de Manuel Lourenço, sob o artigo 7286, com o valor patrimonial actual de 2,27 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 62,94 euros;

- **Dezoito** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Junqueira, terreno de cultura com dez oliveiras com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a

confrontar: do norte com caminho Público, do sul com Francisco Coutinho e outro, do nascente com Palmira Maria Alves e outro e do poente com António da Rosa, inscrito na respectiva matriz em nome de Manuel Lourenço, sob o artigo 7348, com o valor patrimonial actual de 3,34 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 97,96 euros;

- **Dezanove** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Atalho, pinhal e mato com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Viso, do sul com Joaquim Henriques, do nascente com Manuel da Silva Pais e do poente com Maria Rosa Nazaré, inscrito na respectiva matriz em nome de Manuel Lourenço, sob o artigo 7402, com o valor patrimonial actual de 11,90 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 349,34 euros;

- **Vinte** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Quintal do Sobreiro, terreno de cultura com cinco oliveiras com a área de cento oitenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Gracinda Alves da Silva, do sul Heitor Simões Piedade, do nascente com Ribeiro e do poente com Gracinda Alves da Silva, inscrito na respectiva matriz em nome de Alice Maria Rosa Fernandes, sob o artigo 6614, com o valor patrimonial actual de 3,34 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 97,96 euros;

- **Vinte e um** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Junqueira, terreno de cultura com oito oliveiras, pinhal e mato com a área de oitocentos setenta e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte com Joaquim Henriques, do sul com Raul Vicente Tomás, do nascente Otília Joaquim Pedroso e do poente com Maria Rosa Dinis, inscrito na respectiva matriz em nome de Manuel Tomé dos Reis sob o artigo 7323, com o valor patrimonial actual de 10,03 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 97,56 euros;

- **Vinte e dois** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Vale da Cadeira, pinhal e mato com a área de dois mil e quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte com Maria da Encarnação das Neves, do sul com Viso, do nascente com Júlio Nunes Prata e do poente com Aires Henriques David, inscrito na respectiva matriz em nome de Palmira Rosa do Carmo sob o artigo 7192, com o valor patrimonial actual de 20,46 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 596,39 euros;

- **Vinte e três** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Bajancas, pinhal e mato com a área de seis mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Benardo Antunes Fiel, do sul com Cesário Tomás de Almeida, do nascente com Arlindo das Neves Pedroso e viso e do poente com Viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Palmira Rosa do Carmo sob o artigo 5120, com o valor patrimonial actual de 51,20 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 1.499,25 euros;

- **Vinte e quatro** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Botelhas, pinhal e mato com a área de nove mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar: do norte com António Rosa Polícia, do sul com António Neves Nazaré, do nascente com António Rosa Polícia e do poente com Viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Bengelina Maria Marques, sob o artigo 17747, com o valor patrimonial actual de 56,55 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 1656,21 euros;

- **Vinte e cinco** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Vale Junqueira, terreno de cultura com duas oliveiras, pinhal e mato com a área de nove mil novecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte e sul com Viso, do nascente com Alcino da Piedade Serrano e do poente com António da Rosa e outro, inscrito na respectiva matriz em nome de Palmira Rosa do Carmo, sob o artigo 7415, com o valor patrimonial actual de 79,00 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 2.319,49 euros, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número seis mil seiscentos noventa e oito, inscrito a favor do Palmira Rosa do Carmo, casada com Artur Simões Tomás, no regime da comunhão geral de bens, pela inscrição apresentação um, de quatro de Maio de mil novecentos noventa e cinco.

- **Vinte e seis** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Domingos Pais, Pinhal e mato com a área de dois mil duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar: do norte com Maria Rosa Dinis, do sul com António Neves Nazaré, do nascente com António da Rosa e outro e do poente com António da Rosa, inscrito na respectiva matriz em nome de Palmira Rosa do Carmo, sob o artigo 7375, com o valor patrimonial actual de 17,92 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 525,98 euros, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número seis mil seiscentos noventa e sete, inscrito a favor do Palmira Rosa do Carmo, casada com Artur Simões Tomás, no regime da comunhão geral de bens, pela inscrição apresentação um de quatro de Maio de mil novecentos noventa e cinco.

- **Vinte e sete** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Cardiga, terreno de cultura com catorze oliveiras, dez videiras em cordão, pinhal e mato com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Raul Vicente Tomás, do sul e do nascente com António da Rosa e do poente com Viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Palmira Rosa do Carmo, sob o artigo 6221, com o valor patrimonial actual de 8,82 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 258,86 euros, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número seis mil seiscentos noventa e cinco, inscrito a favor do Palmira Rosa do Carmo, casada com Artur Simões Tomás, no regime da comunhão geral de bens, pela inscrição apresentação um de quatro de Maio de mil novecentos noventa e cinco.

- **Vinte e oito** - PRÉDIO RÚSTICO – sito em Cardiga, terreno de cultura com catorze oliveiras, dez videiras em cordão, pinhal e mato com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Raul Vicente Tomás, do sul e do nascente com António da Rosa e do poente com Viso, inscrito na respectiva matriz em nome de Palmira Rosa do Carmo, sob o artigo 6221, com o valor patrimonial actual de 8,82 euros e para efeitos de IMT, igual ao declarado de 258,86 euros, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número seis mil seiscentos noventa e cinco, inscrito a favor do Palmira Rosa do Carmo, casada com Artur Simões Tomás, no regime da comunhão geral de bens, pela inscrição apresentação um de quatro de Maio de mil novecentos noventa e cinco.

Somam os seus valores declarados o valor de treze mil novecentos quarenta e sete euros e vinte e um céntimos e que os prédios acima referidos são as verbas de um a vinte e quatro inclusive, não se encontram registados na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que estes imóveis pertencem aos justificantes Vitor Fernandes Managil e mulher Maria Fernanda Jesus Carvalho Managil, por os terem adquirido por compra verbal por volta do ano de mil novecentos oitenta e cinco a: Ilda da Piedade Alves e marido Herminio Tomás de Almeida, residentes na Rua Penafiel nº 6, Casal de Cambra, 2605-805- Casal de Cambra, as verbas relacionadas sob os números 1, 2 e 3.

Alice Pedroso Lopes e marido António Martins, já falecidos, residentes que foram na Rua Souto do Vale, nº 9, Castanheira de Pera; a verba número 4; Alcindo Moreira Diniz e mulher Arlinda Henriques Diniz, residentes na Rua Venezuela 31 6 Frente, Lisboa, 1500-618 Lisboa a verba nº 5; Maria Engrácia Fernandes e marido João Coelho, residentes no lugar de Escalos do Meio, 3270-065, Pedrógão Grande, a verba número 6;

Manuel Carvalho Ferreira e mulher Violinda da Conceição Alves Ferreira, Rua André de Gouveia 1669, 3º Esquerdo, Lisboa 1750-027 Lisboa, a verba número 7; Maria Nazaré Alves e marido Aires Luciano Rodrigues Simões, residentes na Quinta da Portelão, Figueiró dos Vinhos, a verba número 8; Isaura da Conceição Pedroso Rosa Reis e marido Manuel Tomé dos Reis, residentes na Rua Josefa de Óbidos 18, 1º Dt, Lisboa, 1170-196 Lisboa, as verbas números 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16 e 21;

Joaquim Tomé dos Reis e mulher Maria da Conceição, residentes no lugar de Escalos do Meio, 3270-065 Pedrógão Grande, a verba número 13; Manuel Lourenço e mulher Rosa Tomás Almeida, residentes no lugar de Escalos do Meio, Pedrógão Grande, as verbas números 17,18 e 19;

Alice Maria Rosa Fernandes e marido António Pereira, Rua 25 de Abril, 52, 1º Frente, Forte da Casa, 2625-467 Forte da Casa, a verba número 20; Palmira Rosa do Carmo e marido Artur Simões Tomás, residentes na Rua Conselheiro Lopo Vaz, nº 46, 1º Esq. Lisboa, as verbas 22, 23, 25, 26 e 27. Bengelina Maria Marques, viúva, residente nos Escalos do Meio, freguesia dita de Pedrógão Grande a verba 24;

tendo os justificantes desde aquela data, desfrutado os identificados prédios como coisas próprias, autónomas e exclusivas, deles retirando as vantagens de que são susceptíveis, neles efectuando as tradicionais culturas da região, colhendo e apropriando-se dos respectivos frutos, pagando os respectivos impostos e neles praticando os actos materiais correspondentes ao direito de propriedade plena na convicção de não lesarem o direito de outrem, pelo que os possuem em nome próprio há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que os adquiriram por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original; Cantanhede, 16 de Julho de 2012.

O Notário,  
LUIS Manuel Canha



**CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DO NOTÁRIO LIC. LUIS MANUEL CANHA  
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL**

Certifico, para efeitos de publicação que no dia 16 de Julho de 2012, de fls. 88 a fls. 89 verso, do livro de notas 212-A, do Cartório Notarial de Cantanhede, sito no Largo Cândido dos Reis, 15, salas 4 e 5, na cidade de Cantanhede, a cargo do notário Lic. Luis Manuel Canha, foi lavrada uma escritura de justificação notarial pela qual **Raul Batista Nunes Dias** e mulher **Palmira Almeida Lourenço**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Escalos do Meio, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito Quintal do Cabeço do Moinho, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, terreno de cultura com sete oliveiras e uma fruteira, com a área de cento setenta e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte com Vicente Marques Pedroso, do sul com caminho Público, do nascente com Joaquim Pedroso Matos e outro e do poente com Francisco da Rosa, inscrito na respectiva matriz em nome de Osvaldo Fernandes de Almeida Pedroso, sob o artigo 6415, com o valor patrimonial actual de 4,21 e para efeitos de IMT igual ao declarado de 125,49€, valor desta justificação, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o mencionado bem lhes pertence por o terem comprado verbalmente a Osvaldo Fernandes de Almeida Pedroso e mulher Aldina Luisete Soares dos Santos, ele já falecido e ela residente no Bairro Santa Cruz Lote 10-H2, Benavente, 2130-026 Benavente por volta do ano de mil novecentos e oitenta, sem que, todavia, tenha sido lavrada a competente escritura de compra e tendo desde então até hoje desfrutado o dito imóvel como coisa própria, autónoma e exclusiva, dele retirando as vantagens de que são susceptíveis, nele efectuando as tradicionais culturas da região, colhendo e apropriando-se dos respectivos frutos, pagando os respectivos impostos e nele praticando os actos materiais correspondentes ao direito de propriedade plena na convicção de não lesarem o direito de outrem, pelo que os possuem em nome próprio há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que os adquiriram por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original; Cantanhede, 16 de Julho de 2012.

O Notário,  
Luis Manuel Canha



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Julho de 2012, no livro de notas para escrituras diversas número vinte, deste Cartório, a folhas cento e vinte foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MARTA ALEXANDRA LOPES CAMPOS, divorciada, natural da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra, residente no lugar de Grilos, freguesia de Santiago de Litém, concelho de Pombal, NIF 206.681.968, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte prédio situado na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos: URBANO, sito em "Valbom", composto por casa de habitação, com a superfície coberta de cinquenta e um metros quadrados, a confrontar do norte com Hugo Miguel Lopes Campos, do sul com Marta Alexandra Lopes Campos, do nascente com caminho, e do poente com estrada municipal, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 2.023, com o valor patrimonial tributário de Euros 9.650,00, igual ao atribuído, omissão na Conservatória do registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse por doação verbal que lhe foi feita, ainda no estado de solteira, maior, tendo posteriormente casado com Luis Miguel Simões da Silva, no regime da comunhão de adquiridos, sendo atualmente dele divorciada, pelos seus pais, Nuno João da Cruz Campos e mulher, Maria Isabel Nogueira Lopes, residentes no lugar de Grilos freguesia de Santiago de Litém, concelho de Pombal, por volta do ano de mil novecentos e noventa e um, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando-o, fazendo nele obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Julho de 2012.  
A Notária,  
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 16 de Abril de 2012, no livro de notas para escrituras diversas número vinte, deste Cartório, a folhas catorze, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ALCIDES FERNANDES HENRIQUES e mulher, BLADMIRA ALVES BERNARDO FERNANDES, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, e ela da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Salaborda Nova, NIF 115.249.478 e 115.249.508, respetivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande: UM - RÚSTICO, sito em "Bajanca", composto por pinhal e mato, com a área de mil cento e trinta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com José Bernardo, do sul com Francisco Caetano, do nascente com barroca e do poente com Anibal Dinis de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 6.276, com o valor patrimonial tributário de Euros 262,79, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Bajanca", composto por pinhal, mato e terra de cultura com uma oliveira e videiras, com a área de dois mil e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Armando Mendes Dinis e outro, do sul e do nascente com José Bernardo e do poente com Manuel Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 6.280, com o valor patrimonial tributário de Euros 431,56, igual ao atribuído; omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que os citados prédios vieram à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, a Alfredo Simões Bernardo e mulher, Filomena do Espírito Santo Tavares Bernardo, residentes na Rua Furriel Galrão Nogueira, Lote 27, 3º Direito, Lisboa, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando árvores, roçando o mato, cultivando-os, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 16 de Abril de 2012.  
A Notária,  
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Julho de 2012, no livro de notas para escrituras diversas número vinte, deste Cartório, a folhas cento e vinte e nove, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, VITAL SIMÕES e mulher, MARIA LÚCIA DA CONCEIÇÃO SIMÕES, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Fato, NIF 122.354.761 e 165.929.022, respetivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: RÚSTICO, sito em "Carreirinha", composto por terra de cultura, centeio e pastagem com oliveiras, com a área de seiscentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Emídio José, do sul com António José, do nascente com ribeiro e do poente com estrada, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 14.052, com o valor patrimonial tributário de Euros 404,42 e igual ao atribuído, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse, por doação verbal feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e três, pelos pais do justificante marido, Manuel Simões e mulher, Maria da Conceição, residentes que foram no mencionado lugar de Fato, sem que todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando - o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos 26 de Julho de 2012.  
A Notária,  
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



# BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS APRESENTARAM MONOGRAFIA

## UMA OBRA “NOTÁVEL” DE “RIGOR CIENTÍFICO” QUE É “UM ORGULHO”

- Realçada a “competência, dedicação e carinho” do autor Tózé Silva que produziu a obra de forma gratuita

No passado dia 30 de junho, sábado, pelas 17 horas decorreu o lançamento da Monografia “Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos - História e Património de Uma Corporação”, obra da autoria do Dr. Tózé Silva.

Ao longo das 350 páginas e mais de 150 fotografias, esta obra apresenta o historial da corporação cuja fundação data de 18 de maio de 1935, numa publicação objeto de apoio do PRODER no âmbito da “Conservação e valorização do património rural”, reconhecida que foi a importância da corporação de Bombeiros na comunidade em que se insere e a relevância do seu historial.

Compuseram a mesa de honra desta cerimónia, o presidente da Autarquia figueirense, Eng. Rui Silva; os presidentes da Assembleia Geral e da Direcção e o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, respetivamente, Eng. Luís Coelho, Eng. Filipe Silva e Joaquim Pinto; o representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, o presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Pombal, Eng. Rodrigues Marques e, claro, o autor da Monografia, Dr. Tózé Silva. Realce, ainda, para a numerosa plateia presente no evento com particular destaque para os filhos, pais e irmão do autor da obra apresentada e a quem esta foi dedicada.

Rui Silva foi o primeiro a intervir para considerar a obra “Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos - História e Património de Uma Corporação” como “notável”, parabenizar o autor, felicitar a Direcção pela iniciativa e dizer do seu orgulho - e dos figueirenses em geral - nesta corporação que considerou o “pilar” da segurança e proteção civil no concelho.

Seguiu-se a intervenção de Filipe Silva que começou por falar do “Projeto Monografia”, que revelou tratar-se de uma ideia antiga e que para a sua concretização a celebração dos 75



anos teve o impulso final. Realçou o rigor científico da obra e descreveu a sua forma de financiamento, nomeadamente 60% do FEDER e a comparticipação da Autarquia figueirense, que reconheceu e agradeceu, ao mesmo tempo que elogiou o apoio prestado.

“Vamos ter todos orgulho nesta obra” - afirmou Filipe Silva, que durante a sua intervenção várias vezes parabenizou e agradeceu de forma sentida a Tózé Silva, “uma pessoa da terra, interessada e conhecedora do concelho”, pela qualidade da sua obra, mas também pelo empenho e carinho que a ela entregou, fazendo-o de forma completamente gratuita e com “privações pessoais e familiares”.

Antes da intervenção mais esperada, a de Tózé Silva, ainda usou da palavra Rodrigues Marques para em breves palavras testemunhar do “quão isto não é fácil”, até porque se trata de “um livro que não foi escrito, mas construído”, revelando a sua “autoridade na matéria” pelo facto dele próprio ser o principal obreiro da Monografia dos Bombeiros Voluntários de Pombal, há poucas semanas apresentada, por oportunidade do seu centenário.

Finalmente, usou da palavra o autor da obra, Tózé

Na foto de cima a mesa de honra: Dr. Tózé Silva, Eng. Luís Coelho, Eng. Rui Silva, Eng. Filipe Silva, Eng. Rodrigues Marques e Joaquim Pinto. Na foto de baixo, Tózé Silva durante a apresentação da obra.



Silva, começando de forma emotiva por revelar a sua admiração e respeito pelo Bombeiros Voluntários, pela sua “dedicação, abnegação, carinho, altruísmo...”.

Historiou depois sobre forma de como abraçou este projeto, “o presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos convidou-me para elaborar a monografia da colectividade, no âmbito das comemorações das suas bodas de diamante, ocorridas em 2010. A tarefa apresentava-se como um grande desafio, sobretudo pela enorme carência de fontes documentais, motivada pelas constantes mudanças de instalações por que a Associação passou ao longo das sete décadas

e meia da sua história. Da minha parte existia o compromisso para com a comunidade onde nasci e vivi toda a minha vida, a par com uma grande admiração pelos bombeiros, que sempre me fascinaram desde criança. Foram estas as duas razões que me convenceram a aceitar o convite e o desafio” - afirmou Tózé Silva.

Falou depois de objetivos, afirmando a propósito ter este trabalho como principal “prestar homenagem a uma Associação de Bombeiros fundada em 1935 no concelho de Figueiró dos Vinhos e que logrou comemorar as suas bodas de diamante em 2010. Porém, o espaço temporal da narração alarga-se, recuando até finais do século XIX, em busca das moti-

vações e das dinâmicas que conduziram à sua criação em 1935” e assumiu objetivos mais amplos, nomeadamente “demonstrar a importância do associativismo local. No caso concreto, uma colectividade que se identifica como escola de valores e formadora de uma identidade colectiva coesa, atestada pelas gerações que a serviram e deram corpo às suas simbologias”.

Lembrou dificuldades; “não foi tarefa fácil encontrar documentos que aportassem em factos contributivos para a sua redacção” - afirmou. Principalmente a falta de espólio documental e arquivístico organizado e completo e a falta de livros de actas da direcção, obrigaram o autor a outras fontes, nomeadamente, imprensa local,

boletins da Câmara Municipal, atas da Câmara e do Conselho Municipal, entrevistas, recordações e documentos de pessoas ligadas à instituição. Foram também tidos em conta livros e revistas publicadas, de autores locais e regionais, que aludissem de alguma forma aos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos. “O que se publicou até ao momento sobre a Associação e os bombeiros figueirenses encontra-se disperso em alguns artigos na imprensa local”, sendo que “a única fonte encontrada onde se ensaia uma breve história da Associação foi um boletim informativo editado pela colectividade em Janeiro de 1969, denominado «O Degrau». Infelizmente a publicação não teve continuidade. Uma edição monográfica sobre o concelho de Figueiró dos Vinhos apresenta também um ligeiro historial da Associação” - adianta o autor.

Desfilou agradecimentos, “contributos assertivos”, dos quais temos que destacar aquele que foi feito ao bombeiro mais antigo da corporação figueirense ainda vivo - e presente no evento -, José de Oliveira Canário, que fez parte do primeiro corpo activo da Associação (em 1936), realçando a sua “formidável memória que possui e pela importância que representam para o período inicial de formação do corpo activo”.

Em 5 capítulos narra-se a história da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, desde os seus alvares e a sua génese difícil e atribulada, até à sua progressiva instalação e crescimento, culminando numa instituição que se tornou basilar e fundamental para a comunidade do concelho de Figueiró dos Vinhos.

O período temporal onde se enquadram os seus 75 anos de existência reflecte também o compasso histórico do concelho figueirense, cujos protagonistas e eventos se atravessam na história da Associação e do seu corpo de bombeiros.

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS - A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO

# FOGAÇAS DE S. JOÃO TRADIÇÃO QUE RENASCE

Para reviver uma tradição muito antiga em que as fogaças faziam parte da procissão de S. João, e uma vez mais por iniciativa do Eng. Miguel Portela, as tradicionais fogaças saíram de novo à rua e deram um brilho especial à procissão do nosso padroeiro.

Tudo isto, graças à colaboração do grupo de catequistas do 3.º ano: Paula Coelho, Fátima Costa e Maria Adelaide, que se prontificaram desde logo em acarinhar a ideia e a concretizar o sonho!... Com a ajuda de Adília Rosa, São Costa, Paula Aguiar e Lurdes Serra todas levaram à cabeça as esplendorosas fogaças.

Foi um momento muito



bonito, que os Figueiroenses gostariam de ver repetido sempre que se realize a procissão de S. João. Os

produtos que enfeitaram as fogaças foram oferecidos pelos pais das crianças e catequistas que compun-

ham o grupo da catequese para um saboroso lanche realizado no salão paroquial.

## CONCESSÃO RODOVIÁRIA DO PINHAL INTERIOR

## CORTES ANUNCIADOS PREOCUPAM PS FIGUEIROENSE

Em comunicado à imprensa, a Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Figueiró dos Vinhos manifesta a sua "preocupação com o futuro da obra relativa à construção da Concessão Rodoviária do Pinhal Interior" no decurso de recente anúncio do Governo no âmbito da renegociação das parcerias público privadas, um entendimento entre o Estado e a concessionária, "deverá permitir uma poupança de 400 milhões de euros, em construção de vias e manutenção".

Naquele documento, os socialistas figueiroenses lembram que a "Concessão do Pinhal Interior foi uma forte e corajosa aposta do Governo do P.S. e veio corrigir uma injustiça que durava há mais de 25 anos, já que em termos das acessibilidades rodoviárias a região do Pinhal Interior Norte onde Figueiró dos Vinhos se insere era um buraco negro onde nada acontecia".

"Esta obra há muito esperada é fundamental para o aumento da competitividade económica da região e para a melhoria da qualidade de vida das respetivas populações" - pode ainda ler-se.

O P.S. de Figueiró dos Vinhos "vê com especial preocupação esta questão", pois teme que "a anunciada renegociação da concessão poderá vir a afetar a concretização da totalidade das intervenções previstas, nomeadamente, a requalificação do IC8 entre Pombal/Ansião e Pedrógão Grande/Sertã, bem como da ER347 entre Penela e Castanheira de Pera".

Os socialistas realçam, ainda que o "P.S.D. nacional sempre foi contra esta obra. Basta recordar as palavras de Passos Coelho em Figueiró dos Vinhos, em 2009".

Assim, o "P.S. exorta as autarquias da região a colocar esta questão na agenda política e exige ao Governo o cumprimento total da concessão do Pinhal Interior".

## FORAL MANUELINO DE AREGA "É" DE DEZEMBRO DE 1513

## INVESTIGADOR HISTÓRICO CRITICA "MENTIRA" HISTÓRICA

A polémica está lançada. António Mesquita, Jornalista e Investigador Histórico, defende que o Foral Manuelino de Arega foi promulgado em 26 de Dezembro de 1513, renovando a carta de foral que em 1201 obteve das mãos de D. Pedro Afonso, filho de D. Afonso Henriques e irmão do Rei D. Sancho I, como lhe tem sido atribuído.

António Mesquita vai mais longe e acusa os "historiadores que se têm debruçado sobre esta região", os autores da "monografia do concelho, dirigida por um catedrático e os demais licenciados e especialistas" e até os jornalistas locais de "calar este fenómeno", um "imbróglio secular que não dá boa fotografia da política ética prosseguida em Portugal".

Para António Mesquita, "quem se diz, impropriamente, historiador de Figueiró dos Vinhos criou a mentira histórica de que o rei D. Manuel não promulgou o Foral de Arega. O foral consta do Livro dos Forais Novos da Estremadura, a fls. XCV/verso a XCVI, intercalado entre o fim do registo do Foral de Condeixa e o início do Foral de Alvaizere e tem a data de 26.12.1513.

Mas o escândalo do Foral de Arega não termina aqui. Por causa da fonética e escrita da palavra Arega no período Quinhentista, este Foral tem sido apropriado como do património cultural da Régua, de Trás-os-Montes e Alto Douro" - afirma o investigador.

Neste contexto, António Mesquita pretende que o Município "disponibilize uma sala para uma palestra sobre este assunto, que permita, eventualmente, fazer umas projeções a partir do computador, para mostrar a reprodução e reconversão dos caracteres góticos para a escrita normal portuguesa do Foral de Arega e se esclareça de vez este escândalo que envolve estas duas regiões", tendo já contactado o Município nesse sentido.

## MUDANÇA DE VEREADORES NO PSD

## SAI PAULA ALVES ENTRA JOSÉ FIDALGO



O social-democrata José Manuel Fidalgo é desde este mês de julho Vereador da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, substituindo Paula Alves naquele Executivo.

Na origem desta alteração está o facto de Paula Alves ter sido empossada recentemente - como A COMARCA como Directora Clínica do Instituto Português de Oncologia em Coimbra, o que a levou a abandonar as funções de vereadora que vinha exercendo no Município de Figueiró dos Vinhos.

Paula Alves, viúva de José Manuel Alves, antigo presidente da Região de Turismo do Centro, natural da freguesia de Arega, no concelho de Figueiró dos Vinhos, tinha já sido chamada para a vereação da autarquia figueiroense há cerca de seis meses, logo após o falecimento do antigo edil Álvaro Gonçalves.

José Manuel Fidalgo não tem, para já, pelouros atribuídos.

O executivo figueiroense é, agora, composto pelos social-democratas Rui Silva (presidente), Amândio Ideias Mendes e José Fidalgo e pelos edis do PS Carlos Lopes e Jorge Abreu.

## RETIRO "O FIGUEIRAS"



Mariscos e Petiscos

Esplanada e Parque de Estacionamento

- Tel. 236 553 258 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## DIDI E MIKA REGRESSAM

# DESPORTIVA PREPARA NOVA ÉPOCA

Depois de ter confirmado a continuidade de João Almeida e Fernando Silva (Treinador-adjunto), a Desportiva de Figueiró dos Vinhos continua a preparar a nova temporada.

Novidades no plantel, para já, são poucas. Depois de garantir o concurso de Didi (ex-guarda-redes do GDR Pousaflores) e Tiago Ramalho (ex-Pedroguense), a equipa de Figueiró dos Vinhos, garantiu já também o concurso de Mika (ex-GDR Pousaflores).

No caso dos dois jogadores oriundos do Pousaflores, trata-se de regressos à equipa onde fizeram a sua formação. Já Tiago Ramalho, é um atleta formado no clube de Pedrógão Grande, onde na época passada, já nos seniores, apontou 14 dos 29 golos da equipa na Divisão de Honra. Desta forma, Tiago Ramalho continua a jogar no escalão principal do futebol distrital de Leiria.

Por outro lado está confirmada a saída do goleador Jocy. Fala-se que poderá rumar a Pombal, mas ao que A COMARCA apurou, o Pampilhosense da Divisão de Honra da AF.Coimbra ainda não terá desistido de conseguir o concurso deste jogador.

Por outro lado já renovaram os jogadores Carlos Jorge, Rui e Tiago Garfo, jogadores que têm sido muito pretendidos.

Ao que apurámos a AD Figueiró dos Vinhos está em negociações com alguns jogadores, no sentido de serem reforços para a próxima época, mas também no sentido de garantir a continuidade da espinha dorsal da época transata, tendo já renovado com Portista, Joel, Rafa, Mika, Renato e Matine Rodrigues

Na próxima época os objetivos passam por rubricar uma temporada tranquila que garanta a manutenção.

## FUTEBOL: "NOVOS NACIONAIS"

# ALTERAÇÕES DESCEM 76 CLUBES AOS DISTRITAIS

A época de futebol 2012/13 vai ser de transição rumo à extinção do campeonato nacional da 3.ª divisão e à reformulação da 2.ª divisão, que será transformada no Campeonato Nacional, a ser disputado por 80 equipas. O campeonato nacional da 2.ª divisão vai ser disputado pelas mesmas 48 equipas, sendo que sobem à Liga de Honra os vencedores de cada uma das três séries de 16 equipas - esta temporada subiram apenas duas equipas. No lado de baixo da classificação, descem diretamente aos distritais os dois últimos de cada série (norte, centro e sul), num total de seis.

O campeonato nacional da 3.ª divisão será disputado por 94 equipas distribuídas por oito séries, sendo que sobem os dois primeiros de cada uma das seis do continente e da Madeira, enquanto dos Açores apenas sobe o vencedor.

Para os distritais caem 76 clubes, ou seja, do terceiro ao 12.º nas seis séries do continente, do segundo ao 12.º da série Madeira e do segundo ao 10.º nos Açores. Paralelamente, ficam apurados a disputar a Taça de Portugal 2013/14 26 clubes, entre os quais os terceiro e quartos da fase de subida das séries do continente, num total de 12.

Os primeiros e segundos da fase de descida/manutenção das séries do continente (12), o terceiro classificado da fase de subida da Madeira (1) e o segundo na série dos Açores (1) também disputarão a prova.

Cid Ramos - "O Derby"

## HIPISMO DE REGRESSO A FIGUEIRÓ

# PROVA CONTOU PARA O CAMPEONATO REGIONAL

No dia 15 do corrente mês de Julho realizou-se nas instalações do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos (CHFV) o concurso anual de Saltos de Obstáculos, que assumiu um novo cariz com a sua inserção no XVI Campeonato Regional.

Assim, o concurso, designado por Concurso de Saltos de Obstáculos do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos do XVI Campeonato Equestre Regional contou com a presença de cavaleiros dos Centros Hípicos não só da região centro, mas também de várias outras regiões do país, que participaram nas diversas provas, nomeadamente, Prova de Escolas (0,50 m), Prova Pequena (0,80 m), Prova Média (1,00 m) e Prova Grande (1,10 m).

Registe-se também a participação de vários cavaleiros de reconhecido mérito, como será de realçar a presença do vice-campeão nacional de Saltos de Obstáculos do Escalão de Iniciados



Alexandre Silva, bem como das inúmeras manifestações de agrado manifestadas quer pelas instalações do CHFV, quer pela qualidade do piso dos Campos de Provas, quer igualmente pela boa organização do evento.

De salientar, ainda, que estas provas foram pela primeira vez cronometradas com células fotoeléctricas, com painel electrónico.



## PEDROGUENSE INTERNACIONAL

# TITA NO OURIENSE



Tita, em primeiro plano

A internacional pedroguense, Ana Lopes, também conhecida por Tita, transferiu-se este ano para o Clube Atlético de Ourem.

A ex-jogadora da URCadima internacional AA e Sub-19, recentemente licenciada em Fisioterapia, continua, assim, a militar na 1ª Divisão de Futebol feminino português.

## ELECTRODOMÉSTICOS

ALTA FIDELIDADE • MÓVEIS • DECORAÇÕES

SEDE:  
R. CONDEREDONDO, Nº62A/B  
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)  
1100 - 108 LISBOA  
Fax: 213 150 963

FILIAL 2:  
PRAÇA DO AREIRO, 6DE  
Tel.: 218 483 311  
1000 - 159 LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES  
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A  
1150 - 070 LISBOA



FRUNTEVE



### ONDE PAGAR A ASSINATURA

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos

- Na sede do jornal; e/ou - Na Papelaria Jardim

Em Pedrógão Grande

- Na Delegação do jornal, na Papelaria Faneca - Devesa

Em Castanheira de Pera

- Cafê do Henrique (Cafê Central); e/ou Restaurante Europa

**“MOSTEIROS CISTERCIENSES” E “FRANCISCANOS NO MUNDO LUSO-HISPÂNICO” EM DEBATE****MIGUEL PORTELA PROMOVE REGIÃO EM CONGRESSOS INTERNACIONAIS**

Foto da esquerda, pormenor do Congresso Internacional "Mosteiros Cistercienses - Passado, Presente e Futuro". Na foto da direita, Miguel Portela durante a sua comunicação no Congresso Internacional Os Franciscanos no Mundo Luso-Hispânico.

**Miguel Portela participou recentemente em dois congressos onde promoveu e divulgou a região através das suas comunicações em que enquadró as respetivas temáticas na história de Figueiró dos Vinhos e con-celhos limítrofes.**

De 14 a 17 de junho, religiosos, congressistas e estudiosos da Ordem de Cister estiveram reunidos em Alcobaça no Congresso Internacional "Mosteiros Cistercienses - Passado, Presente e Futuro", organizado pela Associação Portuguesa de Cister (com os Amigos do Mosteiro de Alcobaça e com o ICOMOS Portugal).

Miguel Portela, apresentou uma comunicação intitulada "Indícios de Cister em terras de Monsalude (Figueiró dos Vinhos) - Sécs. XII-XIII".

Nesta comunicação pretendeu clarificar o facto de o Mosteiro de Alcobaça ter possuído, em inícios do século XIII, propriedades no

antigo Reguengo de Monsalude (hoje coincidente com a região envolvente de Figueiró dos Vinhos). O chamado Reguengo de Monsalude localizou-se em parte da antiga "herdade de Pedrógão" (referida já em documento de 1135), hoje coincidente com parte dos territórios de Pedrógão, Figueiró, Arega, Alvaiázere e, ainda, Ferreira do Zêzere. Foi este D. Pedro Afonso, alferes-mor do Reino, que concedeu forais a Arega (1201), Figueiró (1204) e Pedrogão (1206) e terá sido responsável pela sua, enquanto senhor da região, cremos, a transmissão do usufruto desse reguengo aos monges de Alcobaça.

Este congresso foi inteiramente patrocinado pela Câmara Municipal de Alcobaça.

**Congresso Internacional Os Franciscanos no Mundo Luso-Hispânico**

No passado dia 26 de julho, o Eng.º Miguel Ânge-

lo Portela participou no Congresso Internacional Os Franciscanos no Mundo Luso-Hispânico, que se realizou entre os dias 24 e 28 de julho sob a Coordenação de Fernando Larcher, Manuel Pereira Gonçalves, OFM e Madalena Oudinot Larcher.

Este Congresso foi promovido pela Sociedade de Geografia de Lisboa (Secção A Ordem de Cristo e a Expansão) em co-organização com o Centro de História de Além-Mar (CHAM) / Universidade Nova e Universidade dos Açores, a Escola Superior de Belas Artes (ESBAL) e Centro de Estudos de Ciência das Religiões (CECR) / Universidade, Lusófona de Humanidades e Tecnologias, o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) / Universidade Católica, o Centro de Estudos Franciscanos (Porto) e o Centro de Estudos de Arte e Arqueologia (CEAA) / Instituto Politécnico de Tomar.

A Livraria do Extinto Convento de Santo António de

Sertã foi o tema da comunicação de Miguel Portela, inserida num conjunto de comunicações sobre este aspeto histórico-patrimonial de vários outros conventos franciscanos.

A livraria do extinto convento de Santo António da Sertã revela uma grande diversidade de campos temáticos que vão da Teologia, à Homilética, à Espiritualidade, à Filosofia, à Artes e à História, apresentando, no momento da sua extinção, em 1834, um catálogo com mais de 800 títulos.

Apresentado um breve resumo da história deste convento, foi demonstrada a cultura e riqueza dos seus eloquentes pregadores, que sempre granjeavam de grande prestígio.

Nesta comunicação, demonstrou-se o significado cultural desta casa franciscana, enunciando, ainda, alguns dos seus professores e ilustres pregadores.

Deu ainda a conhecer su-

cintamente algumas das obras, locais e datas de impressão, síntese dos conteúdos dos mesmos e a sua organização na referida livraria.

No debate, constatou-se a importância da investigação e divulgação desta área da História dos conventos em Portugal, tendo

sido intervencionado, entre outros, pelo P.e Dr. Henrique Pinto Rema, OFM, ali presente e membro do Conselho Científico daquele Congresso. Estabelecida a ponte com as restantes comunicações do Fórum em análise, concluiu-se da necessidade de continuar este tipo de investigação e sua consequente divulgação.

Este fórum teve lugar na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, na quinta-feira, dia 26 de Julho e foi coordenado pela Prof.ª Doutora Ana Isabel Buescu.

Miguel Portela é um investigador de História, com vários livros publicados, para além das suas outras áreas de estudo e de trabalho, como sejam a Música ou a Poesia.

CS

**PEDRO FILIPE****NOVO LICENCIADO**

Pedro Filipe, os Avós Zeca Avelar e Regina Fidalgo felicitam-te pela conclusão da Licenciatura em Administração Pública e Privada na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra,

Aos vinte anos esta foi sem dúvida uma grande conquista das muitas que ainda estão para vir.

Felicidades na tua vida futura que desejamos recheada de sucessos.

Os teus Avós Zeca e Regina



**APARTAMENTOS PARA FÉRIAS**

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Síter, Recepção 24 Horas

Tel.: 289 300 900  
Fax: 289 300 909  
E-mail: reservas@mouralar.pt  
Site: www.parquemourabel.pt

**VILAMOURA**

**PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"**







Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

## EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS ATÉ 30 DE SETEMBRO

## VAMONA NAVELCAR EXPÕE NA CASA DA CULTURA

Está patente no Clube Figueiroense - Casa da Cultura a exposição "Retrospectiva de Vamona Navelcar", iniciativa que integrou as Festas do Concelho - S. João 2012.

Esta exposição de pintura e desenho, que integra o espólio pessoal do escultor figueiroense Antonino Mendes, mentor da iniciativa, que o disponibilizou para o efeito, pode ser visitada até dia 30 de setembro.

A inauguração teve lugar no passado dia 23 de junho, sábado, e para além do autor do projeto, Antonino Mendes, contou com a presença dos presidentes da Câmara e da Junta de Figueiró dos Vinhos, Rui Silva e Filipe Silva, respetivamente; do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Fernando Conceição; populares e amigos de Vamona Navelcar que se deslocaram propositadamente para o evento, vindos de vários pontos do país.

Na oportunidade, Antonino Mendes falou de Vamona Navelcar, da sua obra, da forma como se conheceram e como ganhou "mais um irmão", e de como se têm mantido em contato, ainda que separados pela enorme distância física entre Portugal e Goa.

Antonino Mendes con-



siderou Vamona Navelcar como "uma pessoa diferente" e a sua vinda para Portugal como "um ato de coragem". Falou do percurso académico do artista em Portugal, dos "problemas de ordem política que ultrapassou", motivados pela tomada de Goa, em 1961; da passagem por Moçambique entre 1963 e 1976 já como professor; do regresso e perda de duas malas com mais de duas centenas de desenhos de sua autoria e do seu interesse pelo que o rodeava, política e culturalmente.

Antonino Mendes lembrou, ainda, as suas tentativas goradas em convencer Va-

mona Navelcar a retomar o ensino até ao seu regresso a Goa, que considerou de "precipitado" mas que tentou compreender.

Antes da intervenção do Presidente Rui Silva, Antonino Mendes fez uma visita guiada aos 29 quadros em exposição, aproveitando para falar da obra de Vamona Navelcar que considerou ter "uma vertente analítica, essencialmente baseada no quotidiano e particularmente na figura humana onde empresta a sua mística", motivada "predominantemente nos valores da cultura portuguesa", características que manteve mesmo após o seu

regresso a Goa. Antonino Mendes realçou, ainda, o facto de Vamona Navelcar nunca ter abdicado da nacionalidade portuguesa.

A terminar este período de intervenções, Rui Silva congratulou-se por ser possível aos figueiroenses e visitantes terem a oportunidade de visitar esta exposição e conhecerem a obra de Vamona Navelcar, e agradeceu o empenho e dedicação de Antonino Mendes e a "possibilidade que nos ofereceu de ter esta exposição que eleva sobremaneira a componente cultural das Festas do Concelho".

A "A COMARCA", Rui Silva afirmou que a aposta do Município de Figueiró dos Vinhos na cultura "engloba diversas vertentes que concorrem para o objetivo central da promoção dos valores associados à cultura figueiroense, à sua história, tradições, usos e costumes". Ainda segundo o Autarca figueiroense, "a dinamização da atividade cultural tem subjacente uma política de realização regular de exposições e outras iniciativas que tragam a Figueiró dos Vinhos conceituados artistas, da pintura à escultura, do desenho a outras artes que, tendo ou não ligação a Figueiró dos Vinhos, possam contribuir para a difusão cultural".

Na próxima edição publicaremos um texto sobre o escultor Antonino Mendes.

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

## AEPIN COM NOVOS CURSOS A PARTIR DE SETEMBRO

A AEPIN (Associação Empresarial do Pinhal Interior) viu aprovada uma candidatura aos fundos comunitários no total de 175.000 euros, no desenvolvimento da apresentação de um projeto para ministrar novas ações de formação.

A candidatura que incide na Formação Profissional Modular é direcionada exclusivamente a quadros no ativo, distinguindo-se a empresários e colaboradores.

A formação que terá lugar em horário pós-laboral (a partir das 20 horas), deverá ter início na segunda quinzena de setembro, estando as inscrições abertas na sede da AEPIN a partir do próximo dia 16 de agosto, local onde desde já poderão ser prestados todos os esclarecimentos.

As áreas a ministrar serão o Comércio, Hotelaria e Restauração, Serviços de Apoio a Crianças e Trabalho Social e orientação, Cuidados de Beleza, Construção civil e engenharia, Contabilidade e Fiscalidade e Secretariado e Trabalho Administrativo

## DIA 17 DE AGOSTO

## CICLO DE JAZZ NAS ALDEIAS DE XISTO NO CASAL S. SIMÃO

**14-18 Agosto**

**Concertos Jazz**  
**dir. Evan Parker**

**todos os dias às 22:00h**

14 Hotel da Montanha documentário X.TO	17 Casal de S.Simão
15 Moinho das Freiras	18 Casa da Cultura da Sertã
16 Hotel da Montanha	

www.xjazz.org  
www.cm-figueirodosvinhos.pt

As Aldeias do Xisto servem de palco, até ao final do ano, de uma série de concertos de Jazz com formações e músicos nacionais e internacionais. São diversos os concertos que aliam o jazz aos valores endógenos do território: natureza, desporto outdoor, tradição, património, gastronomia, lazer e alojamento rural.

No próximo dia 17 de agosto, sexta-feira, a partir das 22 horas o Casal de S. Simão recebe esta iniciativa que constitui um motivo adicional para a visita a esta aldeia da Rede das Aldeias do Xisto e que contará entre outros com a presença do saxofonista britânico, Evan Parker, figura incontornável do jazz europeu e mundial.

Esta iniciativa é promovida pela ADXTUR no âmbito do PROVERE, à qual o Município de Figueiró dos Vinhos e a Refúgios de Pedra - Associação de moradores do Casal de S. Simão se associam.

## OURO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS?

## INGLESES APOSTAM UM MILHÃO DE EUROS NA EXPLORAÇÃO

A companhia inglesa Medgold Resources acredita que há ouro em quantidades comerciais nos concelhos de Alvaiázere, Ansião e Figueiró dos Vinhos e acaba de requerer ao Estado português luz verde para trabalhos de prospeção e pesquisa.

A empresa inglesa requereu à Direção-Geral de Energia e Geologia a atribuição de direitos de prospeção e pesquisa de depósitos minerais de ouro e metais comuns numa área de 322,06 km<sup>2</sup> na nossa região.

De acordo com a proposta apresentada junto da Direção Geral de Energia e Geo-

logia, o programa de exploração a desenvolver nos próximos três anos significaria um investimento de um milhão de euros por parte da empresa.

Área em questão, designada "Vila de Rei", que inclui os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Ansião, e Alvaiázere, no distrito de Leiria; Ferreira do Zêzere, Tomar, Abrantes e Sardoal no distrito de Santarém, Vila de Rei e Sertã, no distrito de Castelo Branco e Penela, no distrito de Coimbra, foi objeto de mineração na antiguidade, existindo também indícios de exploração continuada pelos romanos.

**CANTINHO DA ESQUERDA**

**Kalidás Barreto**



**CAUSA DA GUERRA**

Meus caros leitores:  
Desta vez vai um pouco de história entre gregos e troianos. Com maior ou menor invocações mitológicas de saborosa recordação de acontecimentos, ainda Cristo não andava pelo mundo, ainda que já houvesse razão para o seu sacrifício.

Atenção:  
Este texto deve se lido com muito cuidado, para que, por exemplo, não se confunda Troia com Troika.

“Segundo o poeta Homero, gregos e troianos entraram em guerra por causa do rapto da princesa Helena de Troia (esposa do rei lendário Menelau), por Páris (filho do rei Príamo). Isso ocorreu quando o príncipe troiano foi a Esparta, em missão diplomática, e acabou apaixonando-se por Helena. Páris havia recebido de Vênus a recompensa de ter a mulher mais bonita do mundo, que era Helena. O rapto deixou Menelau enfurecido, fazendo com que este organizasse um poderoso exército. O general Agamenon foi designado para comandar o ataque aos troianos. Através do mar Egeu, mais de mil navios foram enviados para Troia.

(O Cavalo de Troia, por Giovanni Domenico Tiepolo.)

Finalmente, a cidade foi tomada graças ao artifício concebido por Odisseu (Ulisses): fingindo terem desistido da guerra, os gregos embarcaram em seus navios, deixando na praia um enorme cavalo de madeira, que os troianos decidiram levar para o interior de sua cidade, como símbolo de sua vitória, apesar das advertências de Cas-

sandra. À noite, quando todos dormiam, os soldados gregos, que se escondiam dentro da estrutura oca de madeira do cavalo, saíram e abriram os portões para que todo o exército (cujos navios haviam retornado, secretamente, à praia), invadissem a cidade.

Apanhados de surpresa, os troianos foram vencidos e a cidade incendiada. As mulheres (inclusive a rainha Hécuba, a princesa Cassandra e Andrômaca, viúva de Heitor) foram escravizadas. O rei Príamo e a maioria dos homens foram mortos (um dos poucos sobreviventes foi Eneias, príncipe de Lirnesso que fugiu de Troia carregando seu pai Anchises, já idoso, sobre os ombros).

E assim, Menelau recuperou sua esposa, Helena .”

Não é que há semelhanças com os tempos que vivemos?

Helena é a causa de todas as guerras, tal como o dinheiro e o cavalo de Troia, o truque dos gregos para se infiltrarem em Troia, a fim de atingirem os objetivos: a bela Helena aqui representando o dinheiro! Afinal para gregos e troianos ficarem sem dinheiro e sem dignidade. Tal como vai suceder por toda a Europa (e não só) vai acontecer o que aconteceu em Troia e Atenas: Falência total pela implosão que a ganância do neoliberalismo implantou vai provocar no chamado velho continente.

Pensem bem nisto e o que pode suceder com a ingenuidade de uns e de estupidez de outros com Troika, perdão, Troia, e tudo! E o grave é que o povo está mesmo a ficar “grego” e o país já está a ser vendido ao desbarato! Todos estamos a ficar “gregos”!

**DESERTIFICAÇÃO DO INTERIOR**

Num artigo publicado em “O Castanheirense”, o Engº Rebelo, descendente de gente do concelho que ao longo dos anos tiveram intervenção cívica e política, escreve sobre um grave problema que é o da desertificação do interior.

Sendo um jovem com um curso superior, felicito-o pelo artigo, em primeiro lugar porque é um manifesto de legítima preocupação pelos problemas da nossa região, em segundo lugar porque por atribuições da vida, não reside na sua terra natal.

Acho que o grave problema da desertificação do interior é uma questão que nos deveria preocupar a todos e por isso saúdo o artigo.

Não é, porém, uma fatalidade, mas exige uma acção colectiva que congregue todas as áreas e mobilize todas as forças.

O País não pode estar à mercê de ser dividido em dois: o Litoral que oferece futuro, que atrai os jovens e o Interior que fica para lembrar o passado e para lar da 3ª idade, em zona onde as potencialidades endógenas ficam nos arquivos de ilustres sábios.

E porque não debatermos este tema, não com soluções de sábios, mas com ideias jovens da juventude que se sente expulsa da sua própria terra?

\*

Passados 3 anos que este artigo foi publicado (21 de Junho de 2009) tudo está a esperar sábias soluções.

O que esperamos? A inércia é criminoso!

Não é que até o eucalipto subiu de cotação, o que mais parece o decreto do fim da nossa floresta para servir outros interesses!

**TONY CARREIRA É CABEÇA DE CARTAZ**

**XV FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA NA PAMPILHOSA DA SERRA**



Realiza-se nos próximos dias 14 a 18 de agosto, na Praça do Regionalismo, no centro da vila de Pampilhosa da Serra irá ter lugar a XV Feira de Artesanato e Gastronomia.

Trata-se de uma organização do Município de Pampilhosa da Serra com cinco dias de recheados de muitas atividades, mostras, concertos e animação.

O concelho de Pampilhosa da Serra muito se orgulha de ter o aclamado e reconhecido artista nacional e internacional Tony Carreira no seu programa, neste ano em que se comemoram 15 anos de Feira de Artesanato e Gastronomia. Efetivamente, trata-se de um artista de origem Pampilhosense, e que certamente os seus sonhos de menino de uma terra na Beira que o viu nascer encantarão uma vez mais com a sua atuação em Pampilhosa da Serra, no dia 18 de agosto a encerrar as festividades.

A iniciar as hostes dos espetáculos, no dia 14 de agosto, contamos com a presença de David Carreira, que apresentará pela primeira vez o seu espetáculo em Pampilhosa da Serra.

Do programa constam ainda as atuações de José Malhoa, de vários artistas locais, na noite denominada “Made in Pampilhosa” e ainda a final distrital do Concurso “Achas que sabes cantar?” com a presença da representante Pampilhosense.

Surpreendentemente, o ano de 2012 é o ano recordista em presença de expositores na Feira, com mais de 80 artesãos, a Feira de Artesanato e Gastronomia de Pampilhosa da Serra continuará a privilegiar a presença de artesãos, sobretudo aqueles que possam dar a conhecer ao vivo artes e ofícios, tradições e saberes.

A par da presença impar do artesanato, teremos ainda ao dispor de quem nos visita as tasquinhas de Gastronomia Regional, bem como diversa animação, com insufláveis e muitas outras surpresas.

Nos dias 17 e 18 de agosto pela noite dentro haverá ainda lugar para as duas Dance Party, com a participação de vários de Dj’s, Vacaciones, Humberto Felício - The de Kaviar, Dj Mossy e ainda os No Dy’s, trata-se de um coletivo da antena 3, constituído por Dj Nuno Calado e Dj Filipe Nabais.

**VARANDA DO CASAL**  
CASAL DE S. SIMÃO-FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**restaurante**

**PANORAMA**

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.  
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 \* 3260-427 FIG.dos VINHOS

- ESPLANADA/BAR JARDIM
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO e...
- “Varanda do Casal” - Casal S. Simão

Restaurante “VARANDA DO CASAL” em CASAL S. SIMÃO